



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO OURO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



BRASÍLIA

2023



SUMÁRIO

✧ Apresentação	1
✧ Histórico da unidade escolar	3
✧ Diagnóstico da realidade da unidade escolar	10
✧ Função social	17
✧ Missão da unidade escolar	19
✧ Princípios	20
✧ Objetivos da educação do ensino e das aprendizagens	29
✧ Fundamentos teóricos e metodológicos	31
✧ Organização curricular da unidade escolar	38
✧ Organização do trabalho pedagógico na unidade escolar	45
✧ Avaliação dos processos de aprendizagens: Concepções e práticas	53
✧ Planos de ação para implementação do ppp	56
✧ Planos de ação específicos	67
✧ Projetos específicos da unidade escolar	75
✧ Acompanhamento e avaliação do ppp	89
✧ Referências bibliográficas	90

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico escolar é instrumento permanente de reflexão sobre a prática escolar, através de múltiplos olhares de educadores servidores, colaboradores, estudantes e responsáveis, que leva a escola um aperfeiçoamento contínuo de sua proposta e de sua ação pedagógica.

Constitui instrumento que expressa as diretrizes do processo de ensino aprendizagem, tendo como referencial a sua realidade, a de seus estudantes e as expectativas e possibilidades concretas, centralizando a escola como vínculo de educação e sua integração na comunidade em que vive, onde a realização do ser humano está baseada em princípios e valores.

A ideia de democratização e de participação na construção das propostas pedagógicas das escolas se realiza com a elaboração do Projeto Político Pedagógico/PPP. Este documento é fundamental para uma unidade de ensino pública estando legalizado na lei 9.394/96 (BRASIL, 1996).

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Córrego do Ouro indica as possibilidades de escolarização. Aproximamos as necessidades de todos que compõem nossa comunidade escolar à partir de pesquisas em questionários; reuniões de formação continuada; grupos de e para pesquisas, interação e orientação; índices de aprendizagem compilados em ambientes do MEC e SEEDF..

Este projeto serve para direcionar o ensino e a aprendizagem autónoma e plural, realizado por e para estudantes e professores. Contempla as narrativas dos eixos transversais, dispostas no Currículo Em Movimento do Distrito Federal. Favorece a transversalidade desses temas e possibilita ao estudante diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas, construção e reconstrução de saberes, dentro da educação básica.

Com a retomada e a reavaliação de suas linhas de ação, este Projeto Político Pedagógico procura adotar um planejamento estratégico capaz de garantir a construção de uma escola autónoma, democrática e de qualidade.

A equipe pedagógica, baseia suas práticas na busca por uma escola centrada no estudante, na aprendizagem, na qualidade, na gestão democrática, na autonomia, na prática pedagógica diversificada e lúdica, se prontifica a desenvolver uma história coletiva, reflexiva e dialógica, resgatando o compromisso de assegurar uma aprendizagem de qualidade significativa.

A Escola trabalha com a visão de que todos os estudantes são únicos e, portanto, são atendidos em suas necessidades/dificuldades e potencialidades, sem rótulo ou discriminação, realizando adequação curricular por meio de trabalho diversificado.

Este P.P.P procura ainda, incentivar a mobilização da comunidade educativa, num processo coletivo de proposição de ideias, meios, ações e reflexões acerca da realidade educacional e escolar desta comunidade; além da elaboração de um projeto de ação educativa que culmine com a transformação da realidade em questão.

A Escola Classe Córrego do Ouro construiu seu Projeto Político Pedagógico baseada na gestão de coletividade, co-responsabilidade visando uma escola de qualidade para todos os estudantes, baseada no respeito à pluralidade, à diversidade e aos direitos humanos. Pretendendo alcançar uma aprendizagem significativa/cidadã e incentivando o uso de tecnologias na educação de qualidade; valorizando as potencialidades/especificidades dos estudantes, funcionários e da comunidade.

Almeja-se uma escola com identidade, com conhecimento, com estabelecimento e cumprimento de regras que visem o bem comum, o respeito ao Regimento Escolar; com autonomia pedagógica do corpo docente, com trabalho coletivo, com participação plena da comunidade, com definição do papel da escola e da família. Estima-se desenvolver o gosto do educando por estar neste espaço, promovendo atividades lúdicas, atrativas e prazerosas que transformem a Escola Classe Córrego do Ouro em um ambiente harmônico e feliz.

HISTÓRICO

O território onde há meio século se ergue a capital do país vem sendo percorrido, visitado, estudado e tem sido habitado por grupos humanos diversos — índios, escravos, bandeirantes, sertanejos, desbravadores estrangeiros e brasileiros, tropeiros, roceiros, fazendeiros, mistura que resultou na população que hoje habita esta região.

A comunidade do Córrego do Ouro se iniciou a partir de uma suposta descoberta de ouro. A lenda nasceu de um texto escrito por um bandeirante do século XVIII em que ele descreve um mapa de uma mina aurífera nas proximidades de Planaltina de Goiás. Quem estuda a pré-história de Brasília e quem vive neste quadrante desde tempos remotos conhece o Roteiro do Urbano e a lenda do ouro do Urbano

O bandeirante Urbano Couto de Menezes esteve nas proximidades do atual território do Distrito Federal em 1750. Era a segunda entrada nos sertões do Planalto Central. A primeira havia sido feita, em 1722, com Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera Filho, descobridor das minas de ouro de Goiás Velho, em 1725. Urbano voltou depois, guiando Manuel Rodrigues Tomar, em expedição que encontrou o ouro de Pirenópolis. Mas Urbano deixou indicações topográficas que levariam a uma suposta mina de ouro entre Planaltina de Goiás e o Distrito Federal. As três lagoas a que se refere o desbravador aparentemente são, a Formosa, a Bonita e a Bom-Sucesso. O “poço sem praia e sem alcance de fundo” seria, na versão de Castro, uma lagoa atualmente poluída que fica nos arredores próximos da cidade goiana.

De Planaltina de Goiás vê-se na direção do pôr do sol um “morro do feitio de uma canastra”. De lá, ainda seria necessário identificar outras referências para que, finalmente, se chegasse ao lendário Roteiro do Ouro do Urbano. O historiador Mário Castro conclui: “O Urbano é de verdade, o ouro é de verdade e o roteiro leva jeito de ser de verdade”. Mas de fato os habitantes da região não encontraram o ouro ainda.

Dáí em diante, Urbano Couto estaria fortemente ligado à história deste pedaço de Goiás. Há sinais da passagem de Urbano pelo Distrito Federal. Na extremidade norte do território, perto dos povoados do Córrego do Ouro e Catingueiro, havia uma fazenda chamada Santa Cruz do Urbano. Acredita-se que Urbano tenha morrido em Jaraguá (Goiás), aos 70 anos

Originalmente a escola foi batizada com o nome da comunidade onde se encontra inserida e foi construída de adobe pelos próprios moradores em 1969 em parceria com a extinta Fundação Educacional do Distrito Federal. Terreno cedido por uma moradora e com estrutura inadequada, a Unidade de Ensino – UE atendia estudantes de primeira a sexta série do antigo Primeiro Grau (hoje, Ensino Fundamental). Os professores se deslocavam a partir da Comunidade Ribeirão e passavam a semana na escola em razão da dificuldade de transporte na época.

Em 1970 a senhora Raimunda Maria da Conceição doou outro terreno e foi construída a escola de alvenaria pela Fundação Educacional. Fundada em 04 de maio de 1970, iniciou suas atividades com cerca de 60 estudantes, funcionando em dois turnos, com turmas multisseriadas, até a quarta série do extinto Primeiro Grau e tendo como responsável escolar a professora Sr^a. Enevem de Maria Vieira Ribeiro.

A partir de 1994, com a redução de estudantes, a escola passou a funcionar apenas no turno matutino. Nesse ano, houve a construção definitiva ou reforma da UE com instalações mais adequadas, considerando a realidade da época.

Em 1999, a vila na qual a escola está localizada possuía quarenta e duas (42) residências, com população estimada em duzentos e dez (210) habitantes, o que já representava um pequeno núcleo habitacional para os padrões de ocupação da área rural. Em 2002, dados da Assessoria de Saneamento Básico estimou a população em duzentos e cinquenta (250) habitantes. Hoje, a comunidade possui, aproximadamente, duzentos e oitenta(280) moradores.

As construções residenciais, comerciais e igrejas são na maioria de alvenaria e cobertas com telhados de barro. Algumas são cobertas com amianto, existindo ainda, exemplares construídos de pau-a-pique, tecnologia tradicional da arquitetura colonial.

No dia 12 de março de 2020 o GDF iniciou o protocolo de isolamento social devido a proliferação do COVID-19 que é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus -SARS-CoV-2, orientado pela OMS por se tratar de uma pandemia de alto grau de virulência e contágio ocorreu a suspensão das aulas presenciais e a busca de estratégias pedagógicas para a formatação emergencial de um modelo de ensino remoto. A equipe gestora e corpo docente participou de cursos e formações para realizar o atendimento aos estudantes e comunidade escolar e preparar as aulas remotas usando como principais ferramentas os recursos didáticos da G-Suite. Fazemos o uso intensivo de outra rede social que desde antes da pandemia servia como uma ferramenta de comunicação entre a escola e a comunidade; o Whatsapp. Com a pandemia e todas restrições que nos foi imposta, nos reinventamos enquanto profissionais e expandimos de forma definitiva nosso olhar sobre as formas de levar educação de qualidade para a comunidade que servimos. Neste ano promovemos uma reforma na unidade que envolveu a pintura geral interna e externa das paredes; ladrilhamento de meia parede na parte interna e externa da escola; pintura artística; cobertura do parquinho; reforma dos armários e bancadas da cozinha; instalação de totem para álcool em gel e tapetes sanitizantes

Atualmente, as atividades pedagógicas com os estudantes são desenvolvidas apenas no turno matutino (Ensino Regular). Ao lado da escola existe o Posto de Saúde, que desenvolve programas de assistência básica às famílias. Pacientes com patologias mais graves são encaminhados para o Hospital Regional de Sobradinho.

Os habitantes e a Comunidade escolar são servidas, a título de transporte, por uma linha de ônibus, que trazem e buscam os passageiros três (03) vezes ao dia, nos horários de 7h, 13h e 18h.

Os habitantes tem como principal organização social representativa a Associação de moradores que por meio de parcerias com órgãos governamentais e ONG's oferecem cursos de capacitação e acessoria para o desenvolvimento econômico e social da região.

No ano de 2022 realizamos a reestruturação das práticas pedagógicas visando ofertar uma educação dinâmica, orgânica e integradora com a

comunidade que participou afetando seus saberes por meio de visitas na Ecovila Grande Mãe, Visitas a outras comunidades da grande Fercal.

Aconteceu uma pequena reforma predial, organizada pela Coordenação Regional de Sobradinho, que apresentou algumas intercorrências, mas que a gestão está contornando e adequando às necessidades da comunidade.

Este ano tivemos uma recomposição da Coordenação Regional de Ensino.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA	
Nome	Secretaria de Estado da Educação do DF
CNPJ	00.065.201/0001-77
Endereço	SGAN 607; Anexo do Palácio do Buriti, 9º Andar
Secretário de Educação	Hélvia Miridan Paranaguá Fraga
Secretário Executivo	Isaias Aparecido da Silva
Subsecretario de Educação Básica	Iêdes Soares Braga
Coordenador da Regional de Ensino de Sobradinho	Ozelb Freitas Cardozo

UNIDADE DE ENSINO	
Nome	Escola Classe Córrego do Ouro
Endereço	Fazenda Córrego do Ouro, DF 205, Oeste, Km 20, Setor Habitacional Fercal – DF, CEP: 73.151-010
Telefone (orelhão)	(61) 3500-2375
E-mails	ecorregodoouro@gmail.com ecorregodoouro.sobradinho@edu.se.df.gov.br
Redes sociais	FACEBOOK https://www.facebook.com/profile.php?id=100057206809108 INSTAGRAM @ecorregodoouro
INEP	53005724
Localização	Zona Rural / Comunidade Córrego do Ouro/Fercal
Regional de Ensino	Sobradinho-DF
Data de Fundação	04 de maio de 1970
Autorização	Conselho Estadual de Educação
Turnos de Funcionamento	Matutino/Ensino Regular
Nível de Ensino	Educação Básica

Modalidades de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Educação Infantil - 1 turma ed. Infantil com 1º e 2º períodos); ◆ Ensino Fundamental Anos Iniciais - 1 turma de B.I.A. com 1º, 2º e 3º anos - 1 turma de 4º e 5º anos
Diretor (a)	Ramatis Azevedo de Oliveira - Matrícula: 214.597-9
Vice-diretor (a)	Adva Girlene da Silva – Matrícula: 201907-8
Secretario (a) Escolar	Ana Maria de Souza Santos. Matrícula: 210.280-3

RECURSOS FÍSICOS			
Direção	01		
Sala de Projetos e biblioteca	01		
Secretaria	01		
Sala dos professores	01		
Cozinha	01		
Área de serviço	01		
Salas de aula	03		
Pátio/ Refeitório	01		
Parque	01		
Sanitários	02	01	01
	estudantes	professores	servidores
Depósitos	01	01	01
	secretaria	Materiais diversos	cozinha

RECURSOS HUMANOS	
Diretor	RAMATIS AZEVEDO DE OLIVEIRA
Vice-Diretora	ADVA GIRLENE DA SILVA
Secretaria	ANA MARIA DE SOUZA SANTOS
Coordenação pedagógica	RILDA VICNTE DA SILVA
Professora ed. infantil	ANDRÉA RODRIGUES DA CUNHA (CT)
Professora B.I.A.	M ^a EDELMICE CARNEIRO DE SOUSA ROCHA
Professora 4º e 5º anos	ANA CLEIDE DE MELO LEMOS (CT)
Copa/Cozinha	SILVANA ROCHA SIQUEIRA
Limpeza	M ^a APARECIDAPEREIRA DE SOUZA
Limpeza	KEILA DOS SANTOS CARDOSO
Vigilante	JUSCELINO NASCIMENTO DAMASCENO
Vigilante	MARCO ANTONIO DE LIMA
Vigilante	OTAVIO CESAR BORGES LIMA
Vigilante	RENÈ ALMEIDA DE MATOS
Motorista escolar	LUCILEI FERREIRA DA SILVA
Monitora escolar	ELINE ROSA PEREIRA
Total de colaboradores	16

DIAGNÓSTICODA REALIDADE

Durante décadas a escola trabalhou com turmas multisseriadas. De 2009 a 2011, não houve turmas multisseriadas. A partir de 2012, a escola, novamente, passou a trabalhar com classes multisseriadas. Atualmente a UE possui quarenta e dois (42) estudantes matriculados e frequentes, na faixa etária de quatro(04) a onze (11) anos, assim distribuídos:

- ❖ Uma sala de pré-escola – 1º e 2º período;
- ❖ Uma sala do primeiro bloco (B.I.A.) – 1º,2º e 3º anos;
- ❖ Uma sala de segundo bloco:4º e 5º anos.

As salas de aula são muito bem estruturadas e confortáveis para atender com máxima eficiência as necessidades didático-pedagógicas e garantindo a ludicidade tão importante nesta fase do processo educacional. Em cada sala de aula temos kits multimídias contando com computador, projetor de teto, caixas de som, cortinas blackout, e ar condicionado.

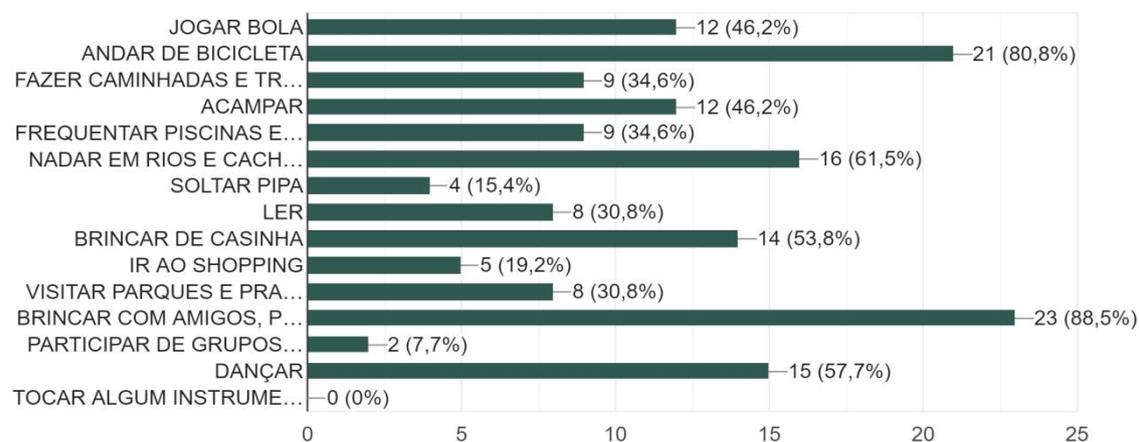
O uso diário das redes sociais e outras plataformas de comunicação que foram muito explorados no período de ensino remoto, nos permite incrementar uma nova comunicação e fortalecer os elos Família-escola, usando como principais ferramentas os recursos didáticos da Google, tais como o Meet para reuniões, o Google Forms para criação de atividades e formulários. Fazemos o uso intensivo de outra rede social que desde antes da pandemia servia como uma ferramenta de comunicação entre a escola e a comunidade; o Whatsapp.

A escola atende predominantemente crianças cujos pais, na sua maioria, possui grau mediano de instrução formal. Eles entendem a importância de seus filhos ingressarem e permanecerem na escola. Esse interesse e esforço familiar é um fator crucial para obtermos bons resultados nas aprendizagens.

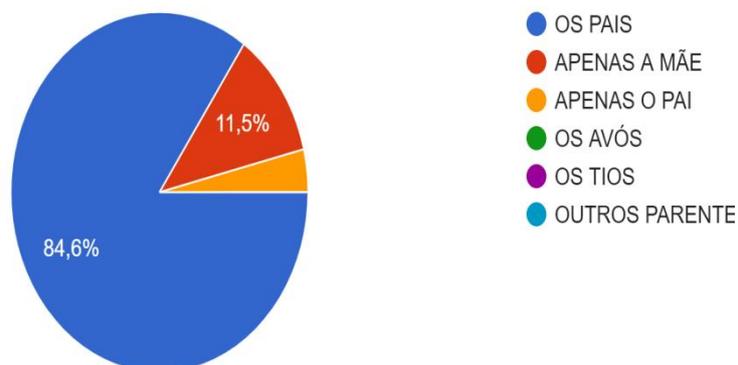
Foi feita pesquisa que serve para a construção do Inventário da Escola do Campo e para a organização deste PPP. Por meio de formulários virtuais produzidos no GoogleForms e com eles obtivemos dados que nos

permite mapear aspectos sócio- culturais da comunidade e mensurar a receptividade das ações pedagógicas adotadas pela escola.

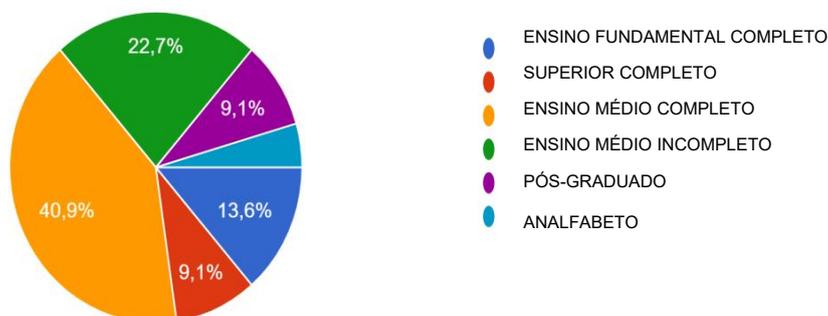
1- O que os estudantes gostam de fazer quando não estão na escola?



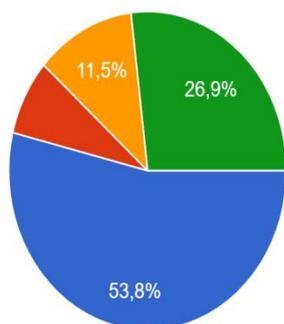
2- Qual o parentesco dos responsáveis pelo(a) estudante?



3- Nível de escolarização do responsável:

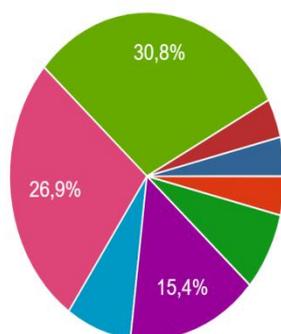


4- Qual o principal motivo da família para escolher a Fercal para morar?



- A FAMÍLIA JÁ HABITA NA REGIÃO
- FICA PRÓXIMO AO MEU LOCAL DE TRABALHO
- A MORADIA AQUI É FINANCEIRAMENTE MAIS VIÁVEL
- GOSTA DA REGIÃO

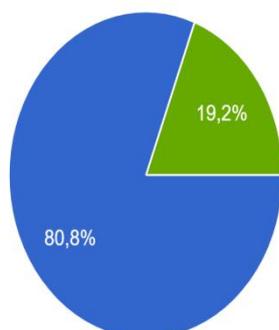
5- Em qual das comunidades que formam a grande Fercal o(a) estudante habita?



- RUA DO MATO E CURVAS
- ENGENHO VELHO E BANANAL
- FERCAL 2
- FERCAL
- BOA VISTA
- CATINGUEIRO
- RIBEIRÃO
- CÓRREGO DO OURO

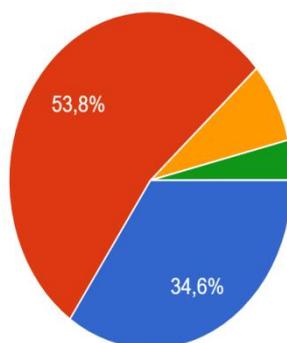
▲ 1/2 ▼

6- Qual a religião praticada pela família do(a) estudante?



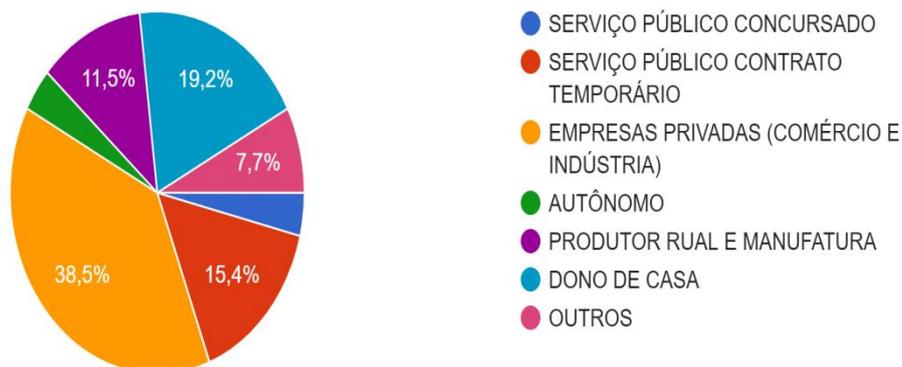
- RELIGIÕES CRISTÃS (CATOLICISMO, PROTESTANTISMO)
- RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (UMBANDA, CANDOMBLE)
- RELIGIÕES ORIENTAIS (BUDISMO,...)
- JUDAÍSMO
- ISLAMISMO
- ATÉISMO
- ESPÍRITAS KARDECISTAS
- OUTRAS

7- A renda familiar é de:

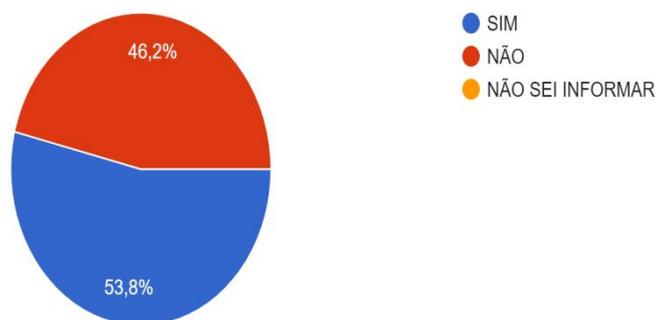


- ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO
- ENTRE R\$1.400,00 A R\$ 3.000,00
- ENTRE R\$3.000,00 A R\$ 6.000,00
- ACIMA DE R\$6.000,00

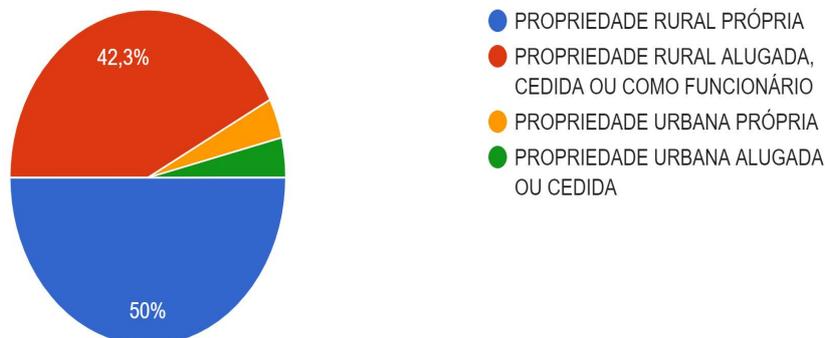
8- Qual a principal fonte de renda familiar?



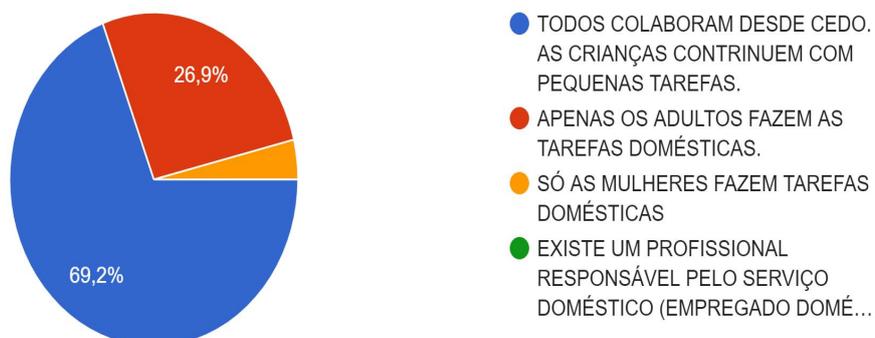
9- A família é contemplada com algum auxílio governamental?



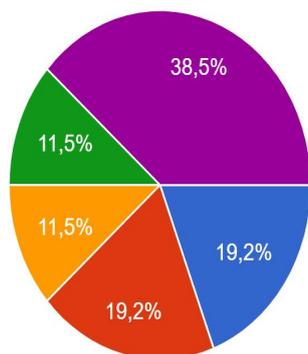
10- A casa onde habitam é:



11- Em sua casa como ocorre a distribuição das tarefas domésticas?

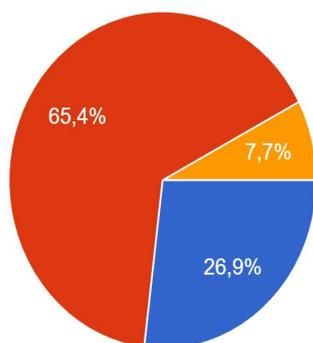


12- Em sua casa é realizado o cultivo e/ou criação de animais para alimentação?



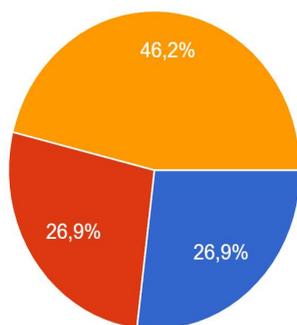
- PLANTAMOS E CRIAMOS ANIMAIS NÃO APENAS PARA O CONSUMO D..
- PLANTAMOS E CRIAMOS ANIMAIS COM A INTENÇÃO DE ABASTECER...
- NÃO PLANTAMOS, MAS CRIAMOS ANIMAIS PARA NOSSO CONSUMO
- NÃO CRIAMOS ANIMAIS MAS PLANTAMOS VEGETAIS PARA O NO..
- NÃO PLANTAMOS NEM CRIAMOS ANIMAIS

13- Caso a resposta anterior seja positivo para cultivo/criação em sua residência, gostaríamos de saber se receberam algum tipo de orientação técnica de órgãos como SENAR, EMATER, EMBRAPA, UnB ou outro



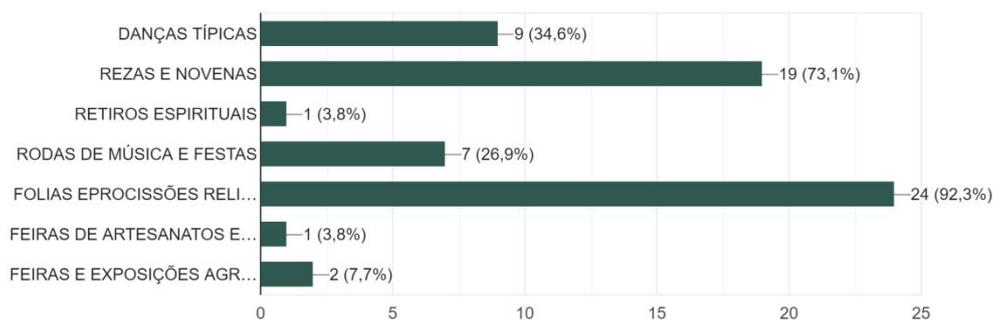
- SIM
- NÃO
- NÃO SEI INFORMAR

14- Existem lideranças comunitárias onde mora? Como são escolhidas?

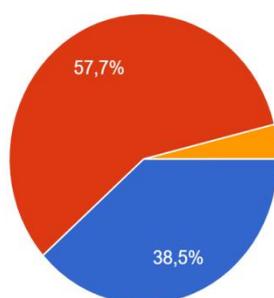


- SIM, TEM E SÃO ELEITAS DE TEMPOS EM TEMPOS PELOS MEMBROS DA COMUNIDADE
- SIM, TEM MAS NÃO SEI COMO SÃO ESCOLHIDOS
- NÃO SEI INFORMAR SE TEM

15- Qual(s) tipo(s) de manifestação(s) cultural(s) é tradicional em sua comunidade?

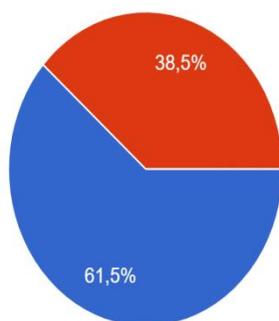


16- Como é o fornecimento de energia elétrica em sua comunidade?



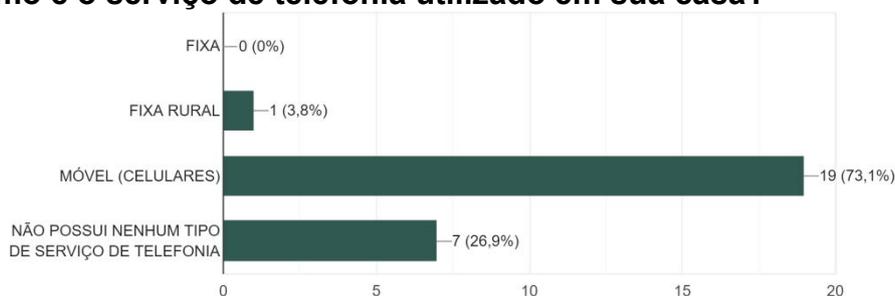
- RECEBEMOS ENERGIA ELÉTRICA E TEMOS ILUMINAÇÃO NAS VIAS PÚBLICAS TAMBÉM
- RECEBEMOS ENERGIA ELÉTRICA MAS NÃO TEMOS ILUMINAÇÃO NAS VIAS PÚBLICAS
- NÃO RECEBEMOS FORNECIMENTO DE ENERGIA ELETTRICA

17- Como é o fornecimento de água em sua casa?

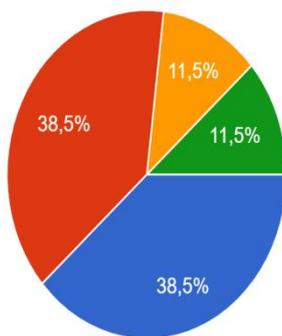


- RECEBEMOS ÁGUA TRATADA PELA CAESB
- A ÁGUA QUE UTILIZAMOS EM CASA VEM DE POÇOS ARTESIANOS, MINAS OU CÓRREGOS

18- Como é o serviço de telefonia utilizado em sua casa?

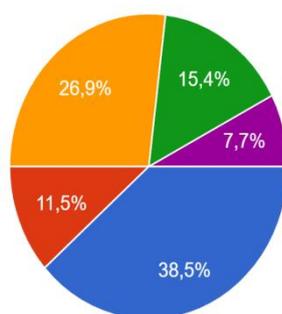


19- Como é o acesso à Internet em sua casa?



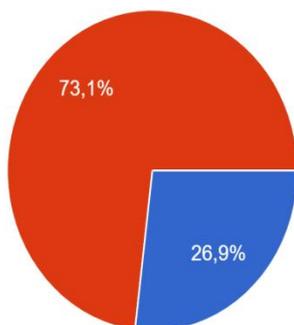
- TEMOS BANDA LARGA E PACOTE DE DADOS NO CELULAR
- TEMOS APENAS A BANDA LARGA
- TEMOS APENAS O PACOTE DE DADOS DO CELULAR
- NÃO POSSUO ACESSO À INTERNET

20- Avalie os serviços de saúde pública.



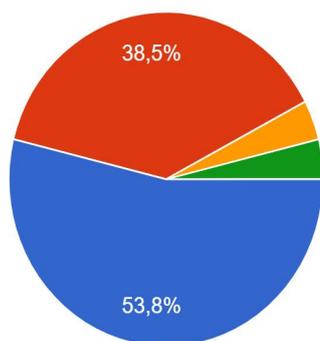
- É FÁCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES NA UNIDADE PRÓXIMA À...
- É FÁCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES MAS AS UNIDADES FICAM...
- É MUITO DIFÍCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES MESMO A UNIDADE SE...
- É DIFÍCIL OBTER CONSULTAS E EXAMES E A UNIDADE DE SAÚDE...
- NÃO UTILIZO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

21- Avalie o serviço de transporte público ofertado.



- ATENDE DE MANEIRA EFICIENTE A COMUNIDADE
- ATENDE DE MANEIRA PRECÁRIA A COMUNIDADE EM ESPECIAL DEVIDO AOS POUCOS HORÁRIOS DISPONÍVEIS
- NÃO UTILIZO O TRANSPORTE PÚBLICO

22- A coleta de lixo em sua comunidade acontece assim:



- É REALIZADO PELA EMPRESA DE COLETA DE LIXO E ACONTECE EM DIAS PROGRAMADOS
- QUEIMAMOS PARTE DO LIXO POIS A COLETA PÚBLICA É INSUFICIENTE OU NÃO ACONTECE
- REALIZAMOS COLETA SELETIVA DE LIXO, DANDO AOS RESÍDUOS O DESTINO MAIS ADEQUADO .
- Opção 4

FUNÇÃO SOCIAL

A função social da Escola Classe Córrego do ouro é promover uma educação transformadora, capaz de proporcionar o crescimento moral, intelectual e social do estudante, preparando-o para o convívio entre seus pares na concepção de Escola do Campo, procurando valorizar a sua história para que com a posse desses saberes e dessa consciência social se sinta estimulado a permanecer, produzir e evoluir a si e a comunidade como um todo.

Tem como objetivo primordial a socialização do estudante em um ambiente que proporcione acesso e ampliação ao conhecimento, inclusive da realidade social e cultural. Devemos oferecer espaço adequado, em que o estudante possa criar, recriar e desenvolver a cultura e o conhecimento, ao mesmo tempo. A preparação para atuar como cidadão consciente da sua ação no seu grupo familiar e social defendendo seus direitos e conhecendo seus deveres.

Como Escola do campo, é nosso objetivo também, colocar o desafio de conhecer e desenvolver habilidades no estudante que serão executadas em um projeto integrado com a natureza do lugar onde está inserido, sem esquecer de ensinar ou de apresentar conhecimentos que o prepare para as práticas da vida no campo ou no meio urbano, conforme o desejo e/ou ambições do educando.

O trabalho é baseado no respeito à individualidade de cada criança dentro de uma proposta metodológica ampla, lúdica, incentivadora, agradável, alegre e enriquecida com estímulos motores, sensoriais, afetivos e culturais.

A intencionalidade educativa da escola organiza o trabalho pedagógico considerando a diversidade sócio-econômica e cultural, contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observados em sala de aula, em coleta de dados e no diagnóstico da realidade escolar.

A função social da Escola Classe Córrego do Ouro deverá ampliar a transmissão dos conhecimentos. Realizando as orientações

sobre os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal; tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo e objetiva ao estudante a construção de suas aprendizagens significativas.

A escola proporciona experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais.

Apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Com base no diagnóstico da realidade escolar, a Escola Classe Córrego do Ouro tem como missão:

- Fortalecer a consciência de uma educação libertadora e que prepare os membros do corpo discente para superar os desafios acadêmicos vindouros e os fortaleça em sua estrutura emocional, afetiva e social no intuito de aperfeiçoar-se, atualizar-se, agir de forma planejada, com responsabilidade, organização e objetividade, bem como superar interesses pessoais em função do bem comum, atuando de forma autônoma e consciente, assumindo integralmente os resultados e consequências por meio do envolvimento, integração, colaboração e solidariedade entre pessoas e equipes, valorizando a construção coletiva e/ou democrática.
- Fortalecer os princípios de educação no campo, valorizando as conquistas da comunidade e cultura local.
- Fortalecer a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento.
- Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

PRINCÍPIOS

Princípios que orientam a prática educativa - LDB

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII- Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- Gestão democrática do ensino público na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX- Garantia de padrão de qualidade;
- X- Valorização extra-escolar;
- XI- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO

Os princípios da Educação nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

Integralidade

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve

reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

Intersetorialização

A educação integral deverá ter assegurada a Intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, económicos, culturais e lúdicos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade

A ampliação do tempo de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário,

legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto político pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias e etc. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na co-responsabilização pelo processo educativo.

Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

Trabalho em Rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma co-responsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse ambiente favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, a teoria e prática juntas ganham novos significados. É importante considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto. Vásquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, deve-se privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são núcleos para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra), e entre componentes curriculares chamado de (inter).

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experiências, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo acontece nas coordenações pedagógicas, formações continuadas, planejamentos, discussões do currículo e organização do trabalho pedagógico para que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

Princípio da Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerem seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, e enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos, igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia e a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, de forma aberta, flexível e coletiva, rompimento das amarras impostas pela organização das grades curriculares.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas, articuladas ao projeto da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, torna-se possível a construção de novos saberes. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido rumo a ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduza a emancipação e à criatividade individual e social.

Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Princípios da educação inclusiva

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com

deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/super dotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular.

O Currículo cumpre a função de orientar as atividades educativas, suas finalidades e as formas de executá-las. Por isso, pode-se considerá-lo como o movimento da instituição educacional, o reflexo das intenções educativas e o processo organizado para o desenvolvimento das aprendizagens. É, portanto, notória a representatividade desse instrumento. Dessa forma, o currículo deve ser atualizado, de forma a encontrar-se acessível e efetivamente representativo das expectativas pedagógicas de todos envolvidos nesse processo, a fim de garantir o respeito às particularidades dos estudantes e oportunizar condições de aprendizagem para todos.

Educação Inclusiva é Inclusão, integração e abrange a todos, sem exceção. Uma educação inclusiva integra os estudantes com necessidades especiais, em escolas regulares, por meio de uma abordagem humanística. Essa visão entende que cada estudante tem suas particularidades e que elas devem ser consideradas como diversidade e não como problema. Portanto, os estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) fazem parte da rotina das escolas. Na educação inclusiva, os espaços são adaptados para o convívio de todos, assim como os materiais utilizados nas atividades.

O princípio básico da educação inclusiva deriva do direito de acesso à educação. É assegurado na Constituição Federal de 1988 e reafirmado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Independentemente de qualquer limitação, a criança deve frequentar a escola e ter acesso a tudo que é disponibilizado regularmente às outras crianças.

O segundo princípio considera que toda pessoa é capaz de aprender. Muito provavelmente, isso não ocorra no mesmo ritmo, nem utilizando os mesmos materiais, mas essa pluralidade faz cada ser humano único. Por isso, incluir é reconhecer a diversidade de aprendizado e, portanto, ser incansável na busca de alternativas que favoreçam o aprender de múltiplas formas. Isso deve acontecer sempre tendo em vista objetivos de aprendizagem bem definidos e que possam ser acompanhados para avaliar se estão sendo eficientes.

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- ◆ Educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar; respeito à dignidade humana;
- ◆ direito à igualdade de oportunidades educacionais; direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- ◆ direito a ser diferente.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na perspectiva de integralidade ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho na Educação Infantil segue os princípios epistemológicos do currículo. E os princípios são:

Princípios Éticos

Referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, a diferentes culturas, identidades e singularidades, assegurarem nas crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades a valorização de suas produções, apoio na conquista da autonomia nas escolhas.

Os princípios éticos são, enfim, fundamentos nos quais se fundam a ação humana dirigida para o bem. Desse modo, por princípio, deve-se optar pela prática de virtudes, ou seja, inclinar-se para o que tem valor moral, como forma de implementar o comportamento ético.

Princípios Políticos

Referem-se à garantia de direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança produtora e consumidora de cultura é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

Princípios Estéticos

A valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestação artística cultural, oportunizando o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade, da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando de muitos saberes.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo geral

Realizar uma gestão baseada nos princípios da ética, democracia, paridade, transparência e justiça, oportunizando à todos o ensino de qualidade e valorização das potencialidades e diversidade, através do currículo por competências, permitindo as vivências de diversos letramentos e conhecimento das infinitas formas de linguagens para o sucesso escolar.

Objetivos específicos

- ◆ Democratizar a informação a respeito da realidade social, ambiental, política e econômica local, com vista da promoção da consciência cidadã;
- ◆ Fortalecer o Conselho Escolar, como órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras;
- ◆ Promover a gestão financeira de acordo com os princípios da autonomia, ética e transparência do gestor público;
- ◆ Executar junto com a supervisão administrativa da escola a realização da prestação de contas das verbas PDAF e PDDE;
- ◆ Apresentar as necessidades escolares e estimular a contribuição voluntária das famílias e estudantes quanto a participação na Associação de Pais, estudantes e Mestres/APAM;
- ◆ Revitalização dos pátios: interno e externo;
- ◆ Adquirir materiais didáticos atrativos e diversificados, que contemplem as áreas do conhecimento;
- ◆ Promover o desenvolvimento de habilidades contextualizadas, tendo como eixos principais a valorização do pluralismo e do confronto de ideias, a tolerância e a cooperação como meios de desenvolvimento de

capacidades para a convivência, oportunizando ao educando a concepção de integralidade.

- ◆ Reduzir o índice de reprovação nas turmas provenientes da promoção automática;
- ◆ Promover ações de participação mais efetiva da comunidade escolar;
- ◆ Estimular os profissionais da escola e capacitá-los constantemente;
- ◆ Promover a avaliação institucional semestralmente envolvendo toda a comunidade escolar;
- ◆ Assegurar a prática da avaliação formativa voltada para as aprendizagens com vistas à obter diagnósticos individuais de estudantes e das turmas, de forma sistêmica sendo no início, meio e fim do ano letivo;
- ◆ Estabelecer a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na classe especial e na sala de aula comum, inclusiva e de integração inversa do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola.
- ◆ Estabelecer ações envolvendo todos os membros da equipe escolar e pais no atendimento qualitativo diferenciado aos estudantes que necessitarem;
- ◆ Utilizar novas tecnologias como ferramenta alternativa para desenvolvimento das habilidades pedagógicas.
- ◆ Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças sócio-culturais, afetivas, subjetivas, físicas, cognitivas, entre outras;
- ◆ Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;
- ◆ Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca;
- ◆ Desenvolver estratégias de promoção da igualdade racial, de gênero tendo como referência o contexto histórico-cultural;
- ◆ Proporcionar a construção de uma auto imagem positiva e conseqüente valorização do eu, do outro e do meio;

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Concepção de Currículo. Avaliação-Ensino Aprendizagem.

Amparada pelos princípios políticos, éticos e estéticos a educação está regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases/LDB 9394/96 que considera a implementação do Projeto Político Pedagógico/PPP, destaca a Base Nacional Comum Curricular/BNCC, em todas as suas etapas e modalidades da Educação Básica, com suas dez competências para a organização do trabalho pedagógico e que perpassam as dimensões cognitivas, comunicativas e socio-emocionais.

O Currículo em Movimento é norteador de habilidades e competências e estabelece pressupostos teóricos como a concepção e os princípios da educação integral, o currículo integrado, os eixos transversais, a concepção formativa para a avaliação das aprendizagens e não aprendizagens, as teorias críticas e pós críticas, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural que se fundamentam na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases/LDB 9394/96, no Plano Nacional de Educação/PNE, no Plano Distrital de Educação/PDE, na Base Nacional Comum Curricular/BNCC, na Lei de Gestão Democrática, nº4.751/2012, nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica e outros documentos.

Teorias Críticas e Pós-Crítica

Historicamente, o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são

deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir. O resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. A elaboração deste Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica basilar para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir. Por que optar por teorias de currículo? Porque definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola. Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003). Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este Documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e

educação para e em direitos humanos. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. A discussão coletiva em torno do Currículo mostrou que este é realmente um campo de disputa, de relações de poder, de tensões e conflitos, de defesa de interesses diversos, às vezes antagônicos, descartando qualquer pretensão desta Secretaria em apresentar um currículo ideal, enquadrado perfeitamente numa única teoria e implementado rigorosamente numa perspectiva científico-racional. Ao mesmo tempo, consideramos a necessidade pedagógica e política de definir referenciais curriculares comuns, diretrizes gerais para a Rede, tendo em vista que “[...] a não definição de pontos de chegada contribui para a manutenção de diferentes patamares de realização, e, portanto, manutenção das desigualdades” (SAVIANI, 2008). No entanto, nessa definição não podemos desconsiderar que o currículo na ação diz respeito não somente “[...] a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão etc.” (idem, 2008) e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento deste Currículo. Assim como favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-pedagógicos, construídos coletivamente. Nessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes. A efetivação dessa aproximação de conhecimentos se dará nas escolas, nas discussões coletivas da proposta curricular de cada instituição, tomando como referência este Currículo de Educação Integral.

Pedagogia Histórico-Crítica

Toda proposta pedagógica deve ser orientada por pressupostos teóricos que explicitam as concepções acerca da criança e da educação e nós nos fundamentamos na psicologia do desenvolvimento humano para que possamos compreender as diferentes formas que as crianças se desenvolvem e aprendem buscando metodologias mais eficazes.

Atualmente a criança é percebida como ser integral, global, a qual é considerada biopsicossocial. Compreende-se a influência concreta de Vygotsky no estudo do sujeito social (histórico).

De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento da criança poderia ser descrito como: ensinar e aprender. As crianças se desenvolvem e são desenvolvidas. Ele afirma que os seres humanos aprendem à medida que interagem uns com os outros. O conhecimento deriva da cultura humana. Tudo que está na zona de desenvolvimento proximal é apreendido

Psicologia histórico-cultural

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, são por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. (VYGOTSKY, 2007, p.100) através das relações com os outros homens, por meio da mediação de instrumentos, principalmente por meio da linguagem (instrumento simbólico básico de todos os grupos humanos) e dos objetos (instrumentos concretos), que o indivíduo interioriza os elementos culturalmente estruturados. Vygotsky chama de internalização, essa reconstrução interna de uma operação externa.

De acordo com ele, todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes, ou seja, em dois momentos: no nível social (Inter psicológico) e depois no nível individual (intra psicológico):

1º Inter psicológico: é o momento da aprendizagem que ocorre entre pessoas. Este primeiro momento é decisivo no processo de ensino-aprendizagem, pois é o momento da mediação docente;

2º Intra psicológico: é o momento da aprendizagem que ocorre no interior da criança. No processo de ensino-aprendizagem corresponde ao momento da apropriação dos conteúdos pelo estudante.

A transformação de um processo interpessoal num processo intra pessoal acontece ao longo do desenvolvimento da criança, como resultado de uma série de eventos ocorridos, como um processo dialético complexo caracterizado por inúmeras transformações.

Segundo Vygotsky (2007), não se pode limitar à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado. Temos que determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento da criança: o primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real e o segundo, de zona de desenvolvimento proximal.

→ Nível de desenvolvimento real: é o nível de desenvolvimento da criança onde suas funções mentais se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados;

→ Zona de desenvolvimento proximal ou potencial: é o nível de desenvolvimento da criança determinado através da capacidade de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os colegas mais capazes.

Com base nas concepções da Psico linguística, na perspectiva psicogenética da aprendizagem da língua escrita, de Emília Ferreiro (2001), que houve uma significativa mudança de pressupostos e objetivos na área da alfabetização. Alterou-se a concepção do processo de aprendizagem e reduziu a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita (alfabetização) e as práticas sociais efetivas de leitura e de escrita (letramentos), que devem se dar de forma prazerosa e criativa (ludicidade).

O Bloco Inicial de Alfabetização que apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade alfabetização, letramentos e ludicidade. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade. A intenção é a de que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora dos estudantes nos diferentes anos do Bloco, favorecendo a alfabetização e os letramentos nos seus diversos sentidos. Santomé (1998, p. 125) afirma que “as propostas integradoras favorecem tanto o desenvolvimento de processos quanto o conhecimento dos problemas mais graves da atualidade”.

Conforme, defendido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais o que respalda o Currículo em Movimento, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, e diversos outros pareceres, resoluções e normativos educacionais. Nesse sentido, é importante salientar a necessidade de ampararmos os educandos para que seja desenvolvida uma educação de qualidade social quanto à construção de aprendizagens cada vez mais significativas e contextualizadas, assim como associada aos pressupostos teóricos básicos do Currículo em Movimento: articulado, contextualizado e flexível frente à realidade dos nossos educandos.

Cabe à escola a relevante tarefa de ensinar a ler e a escrever, por isso é necessário desenvolver uma política de leitura e de escrita que busque uma consistente formação leitora a crianças e adolescentes.

A escola se caracteriza como um ambiente profícuo à formação de leitores e o que se pretende é apresentar diversos gêneros literários e autores diversos acreditando-se que essa aproximação estudantes/obras literárias despertará nas crianças o interesse pela leitura.

Propor uma forma de ensino com base na leitura literária é importante, pois a literatura trata de sentimentos, sensações e situações que vinculam

fantasia e realidade, o que constantemente estão presentes em nossa própria vida.

Ao utilizar a literatura na escola, ela se transforma em importante instrumento de formação, já que o enredo da obra literária é construído a partir de conteúdos humanos, o que possibilita ao leitor refletir sobre assuntos relevantes para o seu desenvolvimento e permite ainda, que os leitores se encontrem com personagens que têm aflições, sentimentos, desafios e relações corriqueiras.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Sistema Educacional do Distrito Federal estabelece parâmetros de atuação das escolas por meio do documento “Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental - Anos Iniciais- Anos Finais”, revisado e implementado em sua segunda edição, já contemplando a adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegurando aos estudantes desta rede de ensino os mesmos direitos garantidos a todos outros estudantes brasileiros.

É proposta desta unidade escolar estabelecer práticas escolares e cotidianas com foco nos objetivos de aprendizagens do Currículo em Movimento, das adequações curriculares com vistas ao resgate de aprendizagens, mobilizando os profissionais à um trabalho coletivo voltado para à formação continuada e ensino aprendizagem conversando harmonicamente com os Eixos Integradores e Transversais, Planejamento, Reagrupamento Inter e Intraclasse, Projeto Interventivo e Projetos Individuais e coletivos da escola.

Eixos Integradores

São eixos que indicam à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais para a Organização do Trabalho Pedagógico que é proposta para organizar intervenções didáticas que atendam as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Os eixos propostos no Currículo do Ensino Fundamental são: Alfabetização, Letramento e Ludicidade.

Alfabetização

A alfabetização é compreendida como um processo de compreensão e apropriação do sistema da escrita construído pela humanidade que permite aos estudantes sua inserção na cultura letrada, em um processo de

comunicação por meio da leitura e da escrita, nas diferentes áreas de conhecimento. Um processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema de escrita.

É preciso compreender que esse processo para o estudante é realizado em etapas sucessivas de elaboração inteligente carregadas de sentido e pensamentos, denominadas hipóteses. Assim, compreender as hipóteses possibilita ao professor realizar o trabalho didático pedagógico focado na lógica do processo de aprendizagem da leitura e da escrita pensado pelo estudante.

A professora do BIA da EC Córrego do Ouro realiza seus trabalhos de alfabetização, letramento diariamente através de diversos recursos didáticos previamente planejados e elaborados para incentivar os estudantes em seus processos de aprendizagem e construção de saberes nas áreas do conhecimento de Matemática, Língua Portuguesa e Conhecimento de Mundo. É imprescindível destacar que as atividades lúdicas na alfabetização são fundamentais tendo em vista que os jogos e brincadeiras são auxiliam na construção de uma aprendizagem significativa, usando como recursos:

- Leitura deleite utilizando livros e apresentação recursos visuais interessantes como fantoches, figuras e objetos.
- Leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais apresentados utilizando situações cotidianas interessantes e reais para as crianças.
- Sons das letras: O estudante aprende a relacionar cada letra ao seu som.

A alfabetização é feita mediante a junção dos sons para a leitura das palavras. A consciência fonológica através da manipulação dos elementos de frase, palavra, sílaba, rima e aliteração é fator importante nessa etapa. Passando primeiro pelas vogais e avançando pelas consoantes.

Sequências didática também são utilizadas para criar a oportunidade dos estudantes de construir conhecimentos em diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Os registros e produções de texto são realizados de diferentes maneiras e de acordo com os níveis de compressão da escrita dos estudantes:

- ◆ Registros devidamente orientados pelos professores nos cadernos, livros, apostilas e outros. Produções espontâneas de frases, palavras e textos simples.
- ◆ Produções de textos de diferentes gêneros textuais às sextas-feiras no caderno meia pauta.

Vale destacar que os estudantes aprendem sobre as características de cada gênero textual com exemplos de uso no cotidiano.

Letramento

O letramento compreende o processo de alfabetização quando a leitura e a escrita são apropriadas pelo sujeito como meios para as diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, resolução de problemas do cotidiano. É construído nas diferentes áreas de conhecimento, necessita estar organizado no trabalho pedagógico que considere o contexto das práticas sociais do estudante para que o mesmo realize inferências sobre suas leituras e ultrapasse o espaço da aula, quando as interpretações se juntam as vivências individuais e sociais do estudante.

Alfabetização, letramento e literacia são processos distintos, indissociáveis mas interdependentes e deve acontecer na perspectiva da ludicidade.

Ludicidade

Contemplar o aspecto lúdico da vida é fundamental para a escolarização do estudante. Sinaliza um ensino aprendizagem dinâmico.

A ação didático pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo e para os Blocos 1 e 2 , deve contemplar a alfabetização, o letramento e a ludicidade na intencionalidade de aprendizagens significativas para os

estudantes do Sistema de Escrita Alfabética, uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

O lúdico enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva a criança a avançar em suas hipóteses. A ludicidade se apresenta como requisito fundamental tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança, quanto à socialização e a aprendizagem. A alfabetização torna-se divertida quando a criança brinca e, dessa maneira, vai construindo seu aprendizado. A utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula contribui para formação de atitudes sociais como respeito mútuo, cooperação, relação social e interação, auxiliando na construção do conhecimento. Diante disso, o processo de aprendizagem na alfabetização e letramento torna-se prazeroso e dinâmico.

No intuito de melhorar o desempenho das crianças no processo de leitura e escrita são utilizados diversos recursos para incentivar e desenvolver essas habilidades como: Jogos envolvendo figuras e imagens, frases e imagens em sequência lógica de ideias, jogos da memória de palavras com sílabas simples e complexas, fichas de leitura tanto com textos quanto com banco de palavras, bingo das Letras e sílabas, roleta alfabética, pescaria das sílabas, dobradura, fantoches, deboches, caixa musical surpresa, entre outros.

A escola desenvolve ações pedagógicas integrando a educação a brincadeira, com as interações das crianças com recursos lúdicos, os pares e ambiente nos momentos intraclasse e extraclasse como: Recreio legal, rodas e jogos rítmicos, brinquedos e materiais didáticos, lúdicos e esportivos, cantos, danças e ações corporais com deslocamentos e percursos espaciais no palco, parque, praça, pinturas pedagógicas, no piso da escola e circuitos funcionais.

Eixos Transversais

Os eixos transversais são temáticas propostas no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, busca favorecer o trabalho sobre narrativas que ao longo do processo histórico foram

negligenciadas. Trazem a leitura do mundo contemporâneo, reflexiva e crítica, desenvolve a responsabilidade de cada um, sujeito e cidadão global, para a construção de um mundo mais justo, sustentável e acolhedor em toda sua diversidade de vida. Os projetos e planejamentos da escola são realizados e fundamentados nos objetivos das aprendizagens dos eixos transversais que visam:

- Possibilitar as aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão e considerando os Eixos Transversais “Educação Para a Diversidade, Cidadania e Educação; Educação Em e Para os Direitos Humanos e Educação Para a Sustentabilidade”;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, formação de atitudes e valores permitindo vivências de diversos letramentos, da diversidade étnico cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e dos princípios da sociedade brasileira e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, proporcionar diálogos éticos e a
- corresponsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

Educação Para a Diversidade

Tem como essência a pluralidade cultural. Aborda temáticas importantes e necessárias que derrubam mitos e preconceitos de nossa sociedade. Busca o conhecimento histórico contemporâneo sobre a educação antirracista, intelectual e de religiosidade, os valores negros e indígenas, inclui grupos sociais negligenciados.

A escola iniciou o projeto Cultura da Paz com ações voltadas para o bom relacionamento interpessoal, consciência e respeito. No projeto Festa Junina é trabalho regionalismo e cultura popular através das comidas típicas, dialetos, músicas e danças como a Catira que é parte marcante da expressão cultural local. No mês de agosto a escola trabalha com o tema Folclore utilizando as lendas, mitos, contos e fábulas.

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Busca a formação cidadã dos estudantes da escola pública, considera o contexto histórico da construção dos Direitos Humanos, trabalha além das questões universais inerentes a todo ser humano como a dignidade da pessoa humana, questões humanas individuais e constitutivas de todos seres humanos. Como construção histórica está em constante mudança, uma lógica da dinâmica socioeconômica e cultural de todos os povos. Segundo o Currículo Em Movimento (2018, p.57) as linhas de atuação da Educação em e Para os Direitos Humanos devem ser: Educação Para a promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais; Educação Para a Diversidade; Educação Para a Sustentabilidade e Formação Humana Integral.

Educação para a Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade se define com a relação do indivíduo com o seu meio, um equilíbrio entre a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. A partir daí podemos entender o nosso planeta Terra de forma sistêmica onde o mundo passa a ser visto “em termos de relações e em termos de integração” (Currículo, p.61). As dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política e espiritual são objetivos de todo o processo educativo para a cultura da sustentabilidade e criação de um modelo global de cidadania planetária que compreende atitudes humanas frente a preservação e ultrapassa as fronteiras geográficas. A Educação Para a Sustentabilidade, organiza ações sobre o Desenvolvimento Sustentável e busca a formação de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida de todos os seres vivos, como entendimento crítico individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade entre outros.

No 1º Bimestre a escola trabalha com o tema Água destacando sua importância e a preservação dos recursos naturais. Os estudantes do 2º,

3°,4° e 5° anos tem aulas semanais do Projeto de iniciação científica, Ciência é o Ouro, trabalham este e outros temas pertinentes ao desenvolvimento da compreensão do ambiente que nos cerca e a influencia que temos sobre ele.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Pedagógica

A Escola Classe Córrego do Ouro conta com um coordenador pedagógico que cumpre o determinado na portaria de distribuição de carga horária, de acordo com suas atribuições em documentos norteadores.

Os coordenadores orientam os professores nas fases de elaboração, execução, implementação e de avaliação de acordo com o currículo. São realizados encontros pedagógicos semanais com os blocos BIA e 4º e 5º anos e da Educação Infantil.

Às quartas-feiras são realizadas reuniões coletivas com Projeto de Coordenações Propositivas, com propostas de palestras, oficinas, estudos dirigidos, trocas de experiências entre os colegas, organização de momentos coletivos, conselhos de classes, Viradas Pedagógicas, entre outras necessidades conforme surgirem no decorrer do ano letivo.

Nas demais coordenações da semana, os professores planejam aulas, se reúnem com pais, realizam correções de trabalhos, pesquisas, entre outras necessidades organizacionais para desenvolver aulas atrativas.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Ao abordar a formação continuada de profissionais da educação, é preciso considerar “a formação como direito de todos os professores: formação como conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade”

É evidente que uma escola pública de qualidade não se faz só pelo fato de seus professores participarem de formação continuada. Existem outros fatores importantes que interferem direta ou indiretamente na qualidade da escola.

No entanto, cabe ressaltar para que uma escola tenha em seu quadro funcional professores qualificados deverá promover condições de formação adequada para que eles possam se desenvolver profissionalmente e atender às necessidades educativas das crianças.

Quando trata da formação continuada em serviço, deve garantir, leituras e debates.

- Os conhecimentos adquiridos nos estudos, leituras e debates que acontecem nos momentos de formação se combinam com os conhecimentos, os saberes adquiridos na prática e tornam-se alicerce para as mudanças a serem implementadas.
- Reafirma o compromisso de uma formação que vai além das questões teóricas, que se imbrica em garantir desenvolvimento pessoal, cultural e social.
- Assegurar aos profissionais da educação, formação continuada oferecida pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento) e demais instituições credenciadas pela SEEDF.

Metodologias de ensino adotadas

A presente proposta foi elaborada pela comunidade escolar deste Estabelecimento de Ensino sob a supervisão da Direção, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, reduzir a repetência, garantir o sucesso escolar e extinguir a evasão, assim como implementar uma gestão democrática. Com relação à metodologia utilizada, será baseada nas habilidades dos Parâmetros do Currículo Nacional, por meio de Pedagogia de projetos, nos quais a interdisciplinaridade e a proposta de abordagem construtivista permeiam o fazer pedagógico.

As atividades pedagógicas serão complementadas com sub-projetos voltados para os temas Água, Seres Vivos, Alimentação saudável e Resíduos. As aprendizagens serão mediadas pela interdisciplinaridade através dos temas transversais. Os temas serão abordados nos sub-projetos com base nos gêneros textuais, em consonância com os temas geradores que serão

desenvolvidos ao longo do ano conforme calendário da SEDF e de eventos relevantes da cultura local.

As aulas serão enriquecidas com atividades lúdicas, objetivando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, leitura e interpretação, o desenvolvimento de habilidades motoras, maior socialização em busca do bem-estar físico/mental, desenvolvendo-se junto aos eixos transversais do Currículo em Movimento.

Organização de tempos e espaços

ROTINA DA ESCOLA		
Atividade	Horário	Descrição
Entrada	7:30h	
Acolhimento	7:30 às 8:00h	Contação de história. musicalização. agradecimento pelo dia. (de segunda a quinta) Momento cívico. agradecimento pelo dia (sexta)
1º horário	8:00 às 9:30h	Aula
Lanche	9:30 às 9:40h	Servido em sala. Em geral é servido uma bebida (suco. vitamina ou leite) e um acompanhamento (biscoito. cuscuz) ou frutas
Recreio	9:40 às 10:00h	Momento livre para brincarem
Relaxamento	10:00 às 10:10h	Momento reservado para beberem água. ir ao banheiro e relaxarem antes de retornar para sala.
2º horário	10:10 às 12:10h	Aula
Almoço	12:10 às 12:30h	Servido em sala. Em geral é composto de arroz. feijão. salada. legumes cozidos e uma proteína (carnes ou ovos)
Saída	12:30h	

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

A EC Córrego do Ouro é organizada em ciclos. Atende aos blocos do BIA e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, bem como a Educação Infantil em sala multisseriadas. Por esta característica peculiar de organização e respeitando a limitação do tamanho das salas, temos as classes do B.I.A. e da Educação Infantil atendendo 16 estudantes e a sala do 4º e 5º anos comportando 10 estudantes

A proposta de trabalho para as intervenções aos estudantes que apresentarem alguma dificuldades/transtornos na aprendizagem, será realizada com atividades diversificadas e diferenciadas, reagrupamento intraclasse e atendimento individualizado, conforme a necessidade e realidade do estudante.

O reagrupamento intraclasse acontecerão de acordo com a necessidade das turmas, podendo ser diariamente. Os estudantes serão classificados de acordo com os testes da Psicogênese Escrita para os estudantes do BIA e, produções de gêneros textuais e/ou situações problemas matemáticos para o segundo bloco 4º e 5º ano.

Alinhamento com as Diretrizes

A perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade social se fortaleceu-se com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. Visando o alcance desse propósito, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. Ainda valendo-se do que estabelece a LDBEN (1996) quando faculta aos sistemas de ensino o direito de organizar os anos escolares em ciclos, o BIA trouxe de volta às escolas do DF essa forma de organização.

Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos.

O BIA se destaca das demais iniciativas de organização escolar em ciclos anteriormente implantadas no DF, por ser uma política pública que superou a transição de diferentes governos, constituindo-se assim, em uma política de Estado. Isso indica a consolidação da proposta e a possibilidade para sua ampliação aos anos escolares posteriores (4º e 5º ANOS), uma vez que a convivência com duas lógicas – ciclos e séries – dentro de um mesmo período escolar (anos iniciais) pode dificultar o trabalho pedagógico desenvolvido nas e pelas escolas.

Diversos fatores são destacados como dificultadores para o alcance da educação com qualidade, entre eles, o de caráter social relacionado ao acesso, à permanência e ao aproveitamento escolar. Nessa perspectiva, assegurar a todo estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, como preconiza o Bloco Inicial de Alfabetização, é importante para mantê-lo na escola e promover suas aprendizagens. Os avanços observados com a implantação do BIA justificam a extensão da organização em ciclos para os 4º e 5º anos. A ampliação do ciclo possibilita a unidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas da rede pública de ensino que ofertam os anos iniciais e, em consequência, contribui para a melhoria da qualidade da educação do DF. Nesta perspectiva, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens da Educação Básica² nas escolas públicas do DF. A proposta de ampliação foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal em 2013 (PARECER nº 225/2013) e o processo de implantação se efetivou por adesão voluntária das escolas.

Vale destacar que, com a ampliação gradativa do Ensino Fundamental de 08 para 09 anos e a continuidade do BIA no Distrito Federal, o trabalho pedagógico dos 4º e 5º anos, (mesmo quando organizado em séries), foi pautado pelos princípios teórico-metodológicos do BIA, conforme indicavam as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF 2009/2013 (SEEDF, 2008), mantendo

apenas a avaliação classificatória ao final do 4º ano para aprovar ou reprovar os(as) estudantes.

A organização pedagógica na Educação Infantil, seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, envolve diversos aspectos para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Conforme algumas diretrizes da BNCC e como podem ser aplicadas na organização pedagógica da Educação Infantil temos:

- ◆ **Brincadeiras e Ludicidade:** A brincadeira é uma das principais formas de aprendizagem na Educação Infantil. A organização pedagógica deve garantir espaços e tempos para brincadeiras livres e orientadas, estimulando a criatividade, a imaginação, a interação social e o desenvolvimento de habilidades.
- ◆ **Intencionalidade Pedagógica:** As atividades e projetos desenvolvidos na Educação Infantil devem ser planejados com intencionalidade pedagógica, ou seja, com objetivos claros de aprendizagem e desenvolvimento. Os educadores devem observar e registrar as aprendizagens das crianças, promovendo intervenções adequadas para avançar em seu desenvolvimento.
- ◆ **Interação e Participação:** A organização pedagógica deve estimular a interação entre as crianças, entre crianças e adultos e entre crianças e o ambiente. É importante valorizar a participação ativa das crianças nas atividades, respeitando suas individualidades e promovendo a construção coletiva do conhecimento.
- ◆ **Diversidade e Inclusão:** A BNCC destaca a importância de respeitar e valorizar a diversidade presente nas salas de aula. A organização pedagógica deve considerar as diferentes culturas, contextos sociais, necessidades especiais e características individuais das crianças, garantindo uma educação inclusiva e equitativa.
- ◆ **Avaliação Formativa:** A avaliação na Educação Infantil deve ser formativa, ou seja, voltada para o acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças. A organização pedagógica deve criar estratégias de observação e registro das aprendizagens, buscando compreender o progresso individual e coletivo das crianças e planejando intervenções pedagógicas adequadas.

Relação escola-comunidade

A escola mantém um bom relacionamento com a comunidade escolar. Os responsáveis pelos estudantes participam das reuniões bimestrais assim como participam dos momentos festivos. Este ano realizamos duas reuniões bimestrais e uma reunião para apresentação da nova equipe gestora. Além disso, no início do ano tivemos uma reunião para apresentação da equipe pedagógica da escola e prestação de contas das verbas do ano de 2021.

A escola comunica-se com as famílias dos estudantes através de linha de transmissão via Whatsapp, agenda escolar e bilhetes/informativos e circulares. Temos o apoio de duas mães voluntárias que realizam um trabalho de alfabetização dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e confecção de material/decoração da escola.

Na elaboração do PPP, as famílias preencheram um formulário elaborado no Google forms w os dados obtidos nele compõe não somente este PPP como o Inventário da Escola do Campo .

Inclusão

De acordo com o Currículo em Movimento a Educação Básica fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional. Essa previsão se encontra respaldada desde a garantia em Carta Magna (Constituição Federal, 1988), que assegura em seu artigo 1º, incisos II e III, a cidadania e a dignidade da pessoa humana como Fundamentos da República que, em seu artigo 3º, inciso IV, estabelece a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem,raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

No momento não temos estudante com Necessidades Especiais comprovado por laudo de especialistas. Temos estudantes que apresentam lacunas em sua aprendizagem que entendemos ser fruto do pouco apoio familiar e/ou do período de isolamento social instituído devido a pandemia de COVID-19. Estes tem seu atendimento promovido pela coordenação pedagógica, uma vez que não temos os profissionais de Equipe de apoio às aprendizagens(orientador educacional, psicólogo e pedagogo). Apesar desta limitação, conseguimos ofertar o amparo necessário para que essas crianças consigam superar suas dificuldades e quando necessário, fazendo Adequação Curricular.

- Introdução ou eliminação de conteúdos considerando a condição individual do estudante;
- Modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;
- Flexibilização da carga horária e da temporalidade para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades;
- Avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Avaliação para as aprendizagens

A avaliação pedagógica do ensino-aprendizagem será de caráter processual, formativo e participativo de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, levando-se em consideração tanto as estratégias didático-pedagógicas propostas como os processos de aprendizagens dos estudantes. A avaliação das ações contidas neste Plano de ação foi e será feita através da avaliação institucional, dos encontros envolvendo família, nas reuniões pedagógicas e administrativas com retorno dos acontecimentos nas escola, visando sempre uma reavaliação, possibilitando rever estratégias semestrais, mensais e anuais que zele pela eficácia e eficiência do mesmo.

A avaliação será formativa com vários instrumentos e análise de todo o coletivo da escola. A cada final de quatro semanas, haverá aplicação do teste da psicogênese envolvendo os estudantes do BIA (1º e 2º anos), letramento e letramento matemático (3º ano) com vista a avaliar os avanços dos estudantes e reformulação de estratégias para a progressão continuada.

Nas turmas de 4º e 5º anos (Bloco 2) também serão avaliadas as estratégias de reagrupamento envolvendo a equipe pedagógica da escola.

Avaliações de larga escala

O SIPAEDF é proposta na PORTARIA N°420, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018 para a rede de ensino do Distrito Federal, com o objetivo de assegurar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes, da gestão e do contexto escolar com vistas a (re)direcionar políticas públicas

educacionais e viabilizar intervenções pedagógicas e administrativas que promovam a equidade e a qualidade no processo de ensino aprendizagem. É realizada com a prova diagnóstica aplicada anualmente para todos os estudantes do 2º, do 4º, do 6º e dos 8º anos do Ensino Fundamental regular e da 1ª e das 2ª séries do Ensino Médio regular.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica/ SAEB é avaliação proposta para o sistema educacional brasileiro, que em seu histórico entre os anos de 2013 a 2019, teve as denominações de PROVA BRASIL e Avaliação Nacional da Alfabetização/ANA. Atualmente a denominação se restringe a sigla SAEB continua o formato estrutural com avaliações realizadas por meio de provas e questionários, aplicados periodicamente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira /Inep. São apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB a partir da combinação dos resultados das avaliações acrescidos aos indicadores das médias de desempenho da Educação Básica de ensino nacional sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar.

Apesar de participarmos da aplicação das avaliações diagnóstica, devido ao quantitativo inexpressivo de estudantes, de acordo com a organização destes, não temos classificação de IDEB.

Conselhos de Classe

É desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola.

Esses Conselhos cumprem um papel relevante ao identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na nossa escola.

Avaliação institucional da Unidade Escolar

É uma avaliação que objetiva a visão real da condição pedagógica dos estudantes. Aplicada e corrigida pela equipe pedagógica com resultados que são parâmetro de onde estamos partindo e para onde queremos ir. Está voltada para a aprendizagem do estudante (a aprovação é apenas uma consequência) e para a sua inclusão nos processos escolares e na sociedade como ser ativo, autônomo, ético, informado, participante dos processos de produção e de melhoria social.

É praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam: pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades do Projeto Político Pedagógico/PPP.

Realizada para diagnosticar e assim conhecer as condições de trabalho, as dificuldades e possibilidades do estudante; melhorar as condições e subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, a fim de corrigir distorções, indicar possibilidades, modificar estratégias; tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica e mudar materiais didáticos, rever metodologia, apoiar estudantes com dificuldades.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Gestão Pedagógica

Objetivos	<p>Permitir o acesso e incentivar a permanência e conclusão do estudante nas modalidades oferecidas. Fomentar a compreensão do pertencimento a escola do campo. Ofertar uma metodologia capaz de interferir no desempenho do estudante respeitando a sua faixa etária. Garantir por meio de projetos pedagógicos e práticas cotidianas motivadoras a elevação do índice de aprovação com consistência de saberes significativos. Elevar o índice de desempenho pedagógico escolar;</p>
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Discussão e registro de como serão trabalhados: contextualização, interdisciplinaridade, relação teoria e prática, projetos coletivos, de grupos, individuais e os eixos transversais. Incentivo na participação de cursos de formação fornecidos pela Secretaria de Educação. ◆ Implementação de práticas de ensino não presencial. Oferecer projeto interventivo aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas nas aulas, ainda expressam dificuldades de aprendizagem; ◆ Ofertar Reagrupamento pedagógico, nas modalidades intraclasse e interclasse, como uma das estratégias do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, de acordo com o nível de aprendizagem de leitura e escrita, visando atender as necessidades de cada estudante; ◆ Estimular o aprendizado por meio das atividades culturais e lúdicas. ◆ Subsidiar, pedagogicamente, estudantes e professores;

	<p>Adquirir recursos didático-pedagógicos e recreativos;</p> <p>◆ Realizar ao menos quatro (04) Conselhos de Classes e quatro (04) reuniões com pais e ou responsáveis durante o ano e com periodicidade bimestral.</p>
Meta	<p>Índice de 0% de evasão escolar. Garantia 100% de acesso, permanência e conclusão à modalidade de educação oferecida por essa instituição de ensino ao estudante. Desenvolver habilidades que levem 100% dos estudantes a ler, interpretar, produzir textos, expor oralmente suas ideias, resolver situações problemas que envolvam operações fundamentais.</p>
Avaliação das Ações	<p>A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões ordinárias periódicas trimestrais ou quando se fizer necessária por meio de vídeo conferência e formulários digitais.</p> <p>Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.</p>
Responsável(s)	Equipe Gestora e Equipe Pedagógica
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

Gestão De Resultados Educacionais

Objetivos

Elevar o índice de desempenho pedagógico escolar;
A gestão de resultados educacionais refere-se aos processos e práticas adotadas pelas instituições educacionais para monitorar, avaliar e melhorar o desempenho dos alunos nos primeiros anos de escolaridade. Essa gestão envolve uma série de ações que visam garantir que os estudantes adquiram as habilidades e competências necessárias para seu desenvolvimento educacional.

- Avaliação formativa: A avaliação formativa envolve a coleta contínua de informações sobre o desempenho dos alunos, com o objetivo de identificar suas necessidades individuais e fornecer um retorno construtivo. Isso permite aos educadores adaptar sua abordagem de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno.
- Metas claras de aprendizagem: Estabelecer metas claras de aprendizagem ajuda a direcionar o ensino e a aprendizagem. Os educadores devem definir objetivos realistas e específicos, de acordo com os currículos e padrões educacionais estabelecidos. Essas metas devem ser comunicadas aos alunos, para que eles tenham clareza sobre o que é esperado deles.
- Monitoramento contínuo: É essencial acompanhar o progresso dos alunos regularmente por meio de avaliações e observações. Isso permite identificar áreas onde os alunos estão enfrentando dificuldades e fornecer suporte adicional quando necessário.
- Intervenção precoce: Quando os alunos estão enfrentando dificuldades em seu aprendizado, é importante intervir o mais cedo possível. Identificar essas dificuldades e fornecer suporte adicional ou intervenções

	<p>personalizadas pode ajudar a prevenir o agravamento dos problemas e auxiliar os alunos a alcançarem melhores resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Uso de dados educacionais: A coleta e análise de dados educacionais podem fornecer informações valiosas sobre o desempenho dos alunos e ajudar a identificar áreas que precisam de melhoria. Os dados podem ser utilizados para tomar decisões informadas sobre práticas de ensino, identificar tendências e implementar estratégias eficazes de melhoria. ● Parceria com os pais: Envolvimento dos pais ou responsáveis é fundamental para o sucesso dos alunos nos anos iniciais. Os educadores devem estabelecer uma comunicação regular com os pais, compartilhando informações sobre o desempenho dos alunos, oferecendo orientações sobre como apoiar o aprendizado em casa e envolvendo-os nas decisões educacionais. ● Formação contínua de professores: A capacitação e desenvolvimento profissional dos professores são cruciais para a melhoria dos resultados educacionais. Os educadores devem ter acesso a oportunidades de formação contínua que os atualizem sobre as melhores práticas pedagógicas, estratégias de ensino diferenciadas e métodos de avaliação eficazes. ● Essas estratégias ajudam a promover uma gestão eficaz de resultados educacionais nos anos iniciais, proporcionando um ambiente de aprendizado mais eficaz e apoiando o desenvolvimento acadêmico dos alunos.
Ações	Oferecer Projeto Interventivo aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas nas aulas, ainda expressam dificuldades de aprendizagem; Ofertar Reagrupamento pedagógico, nas modalidades intraclasse e interclasse, como uma das estratégias do Bloco Inicial de

	Alfabetização – BIA, de acordo com o nível de aprendizagem de leitura e escrita, visando atender as necessidades de cada estudante; Estimular o aprendizado por meio das atividades culturais e lúdicas. Subsidiar, pedagogicamente, estudantes e professores; Adquirir recursos didático-pedagógicos e recreativos; Recursos humanos, materiais pedagógicos diversos, estrutura física da escola, salas de aula interativas com recursos audiovisuais. grupos de Whatsapp, e formulários de consulta e avaliação utilizando o Google Forms.
Meta	Desenvolver habilidades que levem os estudantes a ler, interpretar, produzir textos, expor oralmente suas ideias, resolver situações problemas que envolvam operações fundamentais. diagnósticas e observação diária dos trabalhos e produções dos estudantes.
Avaliação das Ações	A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões ordinárias periódicas trimestrais ou quando se fizer necessária por meio de vídeo conferencia e formulários digitais. Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.
Responsável(s)	Equipe de professores, equipes de Apoio à Aprendizagem e Equipe Gestora.
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

Gestão Participativa

Objetivos	<p>Acompanhar, opinar e avaliar o desenvolvimento das ações planejadas na construção desta PPP, bem como a utilização dos recursos financeiros. Essas ações são sugeridas, debatidas e fomentadas pelo Conselho Escolar, membros da Gestão, equipe Pedagógica, pais e responsáveis e outros membros que não tem ligação direta com a escola mas agregam as dinâmicas internas estabelecendo parcerias. Podemos citar o Conselho tutelar, e lideranças comunitárias. Empresas como a CIPLAN, EMATER e SENAR frequentemente estabelecem ações que edificam e aprimoram ações pedagógicas, seja ofertando eventos aos estudantes ou ofertando cursos e formações aos profissionais da escola.</p>
Ações	<p>Reuniões periódicas de acompanhamento, assembleias extraordinárias sempre que necessário. Levantamento feito através de questionários e provas diagnósticas no início e ao longo do ano letivo.</p> <p>Recursos humanos e canais de comunicação virtuais para estreitar e facilitar o diálogo com a comunidade. Neste caso, as principais plataformas utilizadas são o Whatsapp e o Google Meet.</p>
Meta	<p>Acompanhamento sistemático para elevação do desempenho satisfatório da instituição.</p>
Avaliação das Ações	<p>A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões ordinárias periódicas trimestrais ou quando se fizer necessária por meio de vídeo conferencia e formulários digitais.</p>

	Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.
Responsável(s)	Pais e responsáveis, equipe pedagógica, equipe gestora
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

Gestão De Pessoas

Objetivos	Incentivar a participação da comunidade no desenvolvimento da vida acadêmica dos estudantes, por meio do envolvimento assíduo nas práticas pedagógicas de construção coletiva. Incentivo à participação ativa do corpo docente nos cursos de formação oferecidos pela SEEDF, EAPE e CRE. Favorecer o conhecimento dos direitos e deveres do cidadão. Compreender o sentido de pertencimento às concepções de uma escola do campo, em prol da valorização e permanência na terra. Possibilitar à comunidade escolar o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania em harmonia com a natureza;
Ações	Promover a educação, a cultura, o ensino, a promoção humana e a defesa dos direitos da criança e do adolescente com a máxima dedicação profissional, buscando o aprimoramento de saberes e inovações educacionais obtidos por realização de cursos de formação teórica e prática através das formações da EAPE ou de outros centros de formação bem como por estudos coletivos em coordenações pedagógicas, primando pelo planejamento individual e coletivo das aulas e das atividades coletivas, através de culminâncias de atividades desenvolvidas e de festas comemorativas, buscando manter o entusiasmo e a harmonia

	<p>que são fundamentais para o bem estar tanto dos profissionais como das crianças envolvidas. Com atitudes assim, podemos obter um sucesso na perspectiva de desenvolver no estudante a autoestima, respeito aos demais colegas, uma vez que receberão não apenas os ensinamentos teóricos como experimentarão na prática esses conceitos. Tal experiência é levada para todos os colaboradores da escola e membros da família; através de atividades lúdicas e com a participação de todos. Realizar, periodicamente, confraternizações e/ou encontros entre os colaboradores da escola.</p>
Meta	<p>Envolvimento de todos os segmentos escolares no desenvolvimento desta Proposta.</p>
Avaliação das Ações	<p>A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões em vídeo conferencia e formulários digitais.</p> <p>Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.</p>
Responsável(s)	<p>Pais e responsáveis, professores, servidores, estudantes e equipe gestora</p>
Cronograma	<p>Ao longo de todo ano letivo</p>

Gestão Financeira

Objetivos	<p>Manutenção preventiva e corretiva da rede elétrica predial. Manutenção preventiva e corretiva da rede hidráulica. Instalação de cobertura do parque infantil; Manutenção de materiais pedagógicos necessários ao desenvolvimento dos projetos escolares essenciais desta proposta.</p>
Ações	<p>Promover um ambiente harmonioso, incentivando a cooperação entre todos os segmentos da comunidade escolar.</p> <p>Executar a gestão financeira dos recursos públicos (PDAF, PDDE, emendas parlamentares, outros) da escola através de uma contabilidade e prestando as devidas contas à comunidade escolar.</p> <p>Assegurar a efetivação desta Proposta Pedagógica, orientando-se pelos documentos que governam a SEE/DF e de acordo com princípios éticos e morais que amparam as relações sociais e de convivência, com o propósito de promover a aprendizagem concreta dos estudantes, objetivando oferecer um ensino de qualidade.</p> <p>Levantamentos feitos através de observação diária da escola. Repasse das verbas citadas na estrutura da gestão financeira. Considerando que PDAF da escola é um valor insuficiente para todas as demandas pedagógicas e pedagógicas, a Unidade de Ensino tem recebido auxílio financeiro da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho para suprir as necessidades pedagógicas e administrativas, com vistas à aprendizagem dos estudantes.</p>
Meta	<p>Prover as necessidades da escola que precisam de recursos financeiros. Avaliação das Ações A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar,</p>

	membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões ordinárias periódicas trimestrais ou quando se fizer necessária por meio de vídeo conferencia e formulários digitais.
Avaliação das Ações	A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões em vídeo conferencia e formulários digitais. Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.
Responsável(s)	Equipe gestora e Conselho Escolar.
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

Gestão Administrativa

Objetivos	Incentivar a participação efetiva de toda comunidade escolar nas decisões administrativas. Conscientizar sobre a importância da conservação da escola. Proporcionar ambiente acolhedor e harmônico visando valorizar os colaboradores da escola.
Ações	Acompanhamento e observação permanente dos ambientes físico e virtuais, fiscalização e controle dos bens da escola que são de uso comum. Promover palestras de conscientização do bom uso do material escolar e da conservação da escola, bem como da gestão responsável dos recursos financeiros evitando desperdícios. Observação diária do desenvolvimento de atividades escolares.
Meta	Conservar devidamente a escola e objetos de uso comum. Avaliação das Ações A avaliação das ações será obtida por

	<p>meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões ordinárias periódicas trimestrais ou quando se fizer necessária por meio de vídeo conferencia e formulários digitais.</p> <p>Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.</p>
Avaliação das Ações	<p>A avaliação das ações será obtida por meio de reuniões com os componentes da comunidade escolar, membros do Conselho Escolar, membros do Conselho fiscal e equipes pedagógica e gestora institucional por meio de reuniões em vídeo conferencia e formulários digitais.</p> <p>Usaremos formulários digitais como ferramenta de consulta a aferição aos serviços ofertados por esta instituição.</p>
Responsável(s)	Equipe gestora, pais, professores, estudantes e servidores.
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica atua em parceria com os professores regentes ofertando aulas de reforço e letramento para amenizar as carências educacionais da criança visando otimizar sua compreensão em sala de aula. Esse atendimento tem sido fundamental no avanço dos saberes, auto estima e desenvolvimento do educando, uma vez que a EC Córrego do Ouro não dispõe de outros profissionais de Equipe de Apoio às Aprendizagens

Análise e diagnóstico da situação atual. Com base nessa análise visamos realizar uma análise detalhada dos resultados educacionais dos alunos nos anos iniciais, identificando pontos fortes e fracos. Após coletar dados sobre o desempenho dos alunos, incluindo avaliações internas e externas, para obter uma visão clara da situação atual, devemos realizar reuniões com os professores para discutir as necessidades e desafios encontrados na sala de aula. Neste momento reflexivo, estabeleceremos de metas e objetivos:

As metas devem ser claras e mensuráveis em termos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais. Fundamental é estabelecer objetivos específicos para melhorar o desempenho em áreas identificadas como deficientes na análise da situação atual.

Com isso podemos garantir que as metas e objetivos sejam realistas e alinhados com as políticas educacionais e os currículos estabelecidos.

Elaborar um plano de ação detalhado, identificando as estratégias e ações específicas a serem implementadas para atingir as metas e objetivos estabelecidos. Devemos definir prazos e responsabilidades claras para cada ação do plano. Subsidiar o saber da equipe considerando a necessidade de formação e capacitação de professores para a implementação das ações propostas.

Oferecer recursos e materiais pedagógicos relevantes para auxiliar os professores no planejamento e execução de suas aulas.

Promover a troca de experiências e boas práticas entre os professores, incentivando a colaboração e o trabalho em equipe.

Implementar um sistema de monitoramento regular para acompanhar o progresso dos alunos em relação às metas estabelecidas. Realizar avaliações periódicas do plano de ação, verificando a eficácia das estratégias implementadas e fazendo ajustes, se necessário. Utilizar dados e evidências para tomar decisões informadas e ajustar as intervenções conforme necessário.

Estabelecer e envolver os pais ou responsáveis no processo educacional, fornecendo informações sobre o desempenho dos alunos e orientações sobre como apoiar a aprendizagem em casa.

Conselho escolar

As reuniões com os membros do Conselho Escolar devem ser um espaço para discutir e definir metas e objetivos claros e realistas para a escola.

As metas podem incluir áreas como melhoria do desempenho acadêmico, promoção da participação dos pais, desenvolvimento de programas extracurriculares, destinação dos recursos financeiros como PDAF, PDDE, Emendas parlamentares entre outros.

Realizar pesquisas ou levantamentos para identificar as principais necessidades e prioridades da comunidade escolar, envolvendo os pais, alunos e professores para obter pareceres e opiniões sobre as áreas que precisam de maior atenção e investimento.

Com base nas metas estabelecidas e nas necessidades identificadas, elaborar um plano de ação detalhado. Ele deve incluir a descrição de cada ação a ser realizada, os responsáveis por sua execução, os prazos e os recursos necessários.

É muito importante estabelecer mecanismos de monitoramento para acompanhar o progresso das ações e a realização das metas estabelecidas. Realizar reuniões periódicas do Conselho Escolar para avaliar o andamento do plano de ação, identificar desafios e fazer ajustes, se necessário.

Parcerias e captação de recursos:

As parcerias com instituições locais, empresas ou organizações da comunidade para buscar apoio financeiro, materiais ou recursos humanos devem ser explorados Procurar oportunidades de captação de recursos por meio de programas governamentais, editais ou patrocínios.

Ao final de cada período pré-estabelecido, preparar relatórios para apresentar à comunidade escolar, informando sobre o progresso do plano de ação e os resultados alcançados. Manter a transparência e a prestação de contas é um princípio básico para gerar confiabilidade e mostrar a seriedade e comprometimento deste conselho.

A última eleição para o Conselho escola, Conselho fiscal e equipe gestora aconteceu no final de 2019 e permanece o mesmo desde então. O contexto da pandemia prejudicou o processo eleitoral e de renovação dos conselheiros e gestores. Aguardamos que este ano seja possível recompor esses grupos. Atualmente temos a formação dos conselhos prejudicada, tendo em vista que alguns membros não pertencem mais à comunidade escolar,

Temos a seguinte composição:

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente/ vice-presidente	Keila dos Santos Cardoso
Membro nato (diretor da U.E.)	Ramatis Azevedo de Oliveira
Representante carreira assistencia	Ana Maria de Souza Santos
Representante carreira magistério	Não está mais na comunidade escolar
Representante segmento pais	Não está mais na comunidade escolar

Temos também o Conselho Fiscal, composto dos seguintes membros

CONSELHO FISCAL	
Presidente	Ramatis Azevedo de Oliveira
Tesoureira	Ana Maria de Souza Santos
Conselheira	Poliane Pereira Guimarães
conselheira	Kátia de Baros
Suplente	Rilda Vicente da Silva
Suplente	Marco Antônio de Lima

Servidores readaptados

No quadro de profissionais desta unidade de ensino não consta servidores readaptados da carreira magistério nem da carreira de assistência à educação.

Biblioteca escolar

A escola conta com um acervo expressivo de livros literários adquiridos em Feiras de livros e Bienais. A aquisição é realizada com recursos financeiros específicos e direcionados para este fim, muitas vezes oriundos do GDF. A prestação de contas é geralmente conferida no evento e posteriormente encaminhada aos serrotes específicos na Coordenação regional de Ensino.

Contamos com uma sala que é compartilhada ente o Projeto de Iniciação Científica “Ciência é o Ouro” da instituição e a biblioteca.

O acervo literário é disponibilizado quinzenalmente por meio do Projeto de Leitura e Interpretação de texto “Ciranda do Livro”, e em bibliocanos em cada sala de aula.

Não contamos com um profissional específico responsável pela biblioteca, acervo literário e PNLD. Essas atribuições são realizadas atualmente pela vice-direção e equipe pedagógica.

Sala De Recursos (SR).

Serviço De Orientação Educacional (SOE).

Atendimento Especializado Aos Estudantes Com Altas Habilidades

Serviço Especializado De Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A Escola Classe Córrego do Ouro não conta desde 2019 com profissionais que atuam no atendimento especializado, ficando a cargo da

equipe pedagógica presente observar, buscar atendimento junto à Regional de ensino, Secretaria de Saúde, CAPSI ou outras instituições de amparo e atendimento ao estudante com necessidades especiais. A adequação curricular nesta U.E. é feita pelo professor regente, como auxílio da coordenação pedagógica, quando se faz necessário e passa pelo aval da equipe gestora da escola e o responsável legal da criança.

Esta unidade de ensino não tem a necessidade em sua composição Educadores Sociais Voluntários, por ausência de estudantes com necessidades especiais e projetos que necessitem deste colaborador..

Plano De Permanência e Êxito Escolar Dos Estudantes

A equipe gestora tem trabalhado de forma coesa com a coordenação pedagógica local e professores para estabelecer uma rotina sistemática de avaliação e acompanhamento dos estudantes visando fortalecer os vínculos deste com a escola, avaliar e conceber estratégias de adequação, resgate e erradicação da evasão escolar.

É realizado no início do ano letivo e no fim de cada bimestre testes de diagnóstico e de psicogênese para avaliar a evolução educacional de cada estudante.

Tendo esses dados obtidos, fazemos adequações de metodologias e realizamos o reagrupamento intraclasse dos estudantes de acordo com seu nível de desenvolvimento. No caso específico desta U.E. os reagrupamentos só acontecem de forma intraclasse pois só possuímos uma turma multisseriada em cada fase do ciclo.

Ao longo de nossas práticas percebemos que alguns estudantes permanecem apresentando dificuldades mais severas, foi providenciada uma adequação curricular e o encaminhamento deste para avaliação de saúde e estudo de caso com a equipe de apoio às aprendizagens da UNIEB/CRE Sobradinho, uma vez que não contamos com nenhum profissional de apoio às aprendizagens na escola. Ressaltamos que essa carência dificulta o desenvolvimento do trabalho pedagógico ofertado, limitando consideravelmente sua qualidade.

Na Educação Infantil, as atividades acontecem com a produção de aulas remotas de fácil compreensão, lúdicas e com contação de histórias, propostas de brincadeiras, consciência corporal, musicalização e reconhecimento dos sons, cores, formas, aromas e texturas do ambiente que a cerca. Há uma observação e registro sistemático do controle da frequência, realizando contato com as famílias quando observado um certo distanciamento, fomentando o diálogo, cooperação e integração.

No B.I.A. a busca por estratégias eficientes que promovam a alfabetização e letramento dos estudantes é a meta constante. As estratégias supracitadas de reagrupamento, adequação curricular entre outros atendimentos são implementados em especial nesta turma, que naturalmente é favorecida nessas práticas pois com dito anteriormente se tratam de turma multisseriada. Atualmente a turma do B.I.A conta com 9 estudantes do 1º ano, 3 estudantes do 2º ano e 6 estudantes do 3º ano.

A turma de 4º e 5º anos contam com 4 estudantes ao todo, sendo 1 estudante do 4º ano e 3 estudantes do 5º ano. Devido a quantidade pequena de estudantes o atendimento é conferido de forma quase particular, o que, no ensino remoto causa ainda mais afastamento entre as crianças que raramente se relacionam mesmo no grupo de sala de aula do Whatsapp.

As atividades seguem a rotina geral da escola, ou seja, são entregues impressas para todos e a professora envia vídeo-aulas explicativas e faz plantão de dúvidas no grupo e/ ou individualmente. Vale reforçar que as turmas de

B. I.A. e de 4ª e 5º anos realizam os testes diagnósticos e de psicogênese, no início do ano e no final do bimestre.

Neste ano letivo não temos sob nossos cuidados estudantes com necessidades especiais e/ou indicando necessidade de encaminhamento para equipes multidisciplinares que forneçam diagnóstico.

Recomposição das aprendizagens

A escola utiliza o reagrupamento como uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo.

Ao estudante possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento. Considerando a avaliação da turma/Ano e pensando na diversidade de aprendizagens o planejamento para os estudantes estará relacionado a estratégia do reagrupamento intraclasse.

A Equipe Pedagógica deve atuar em todo o processo dessa estratégia pedagógica: acompanhando o planejamento, sugerindo atividades, colaborando na avaliação e, sempre que possível, presenciando esse trabalho na sala de aula. Inicialmente os professores regentes realizaram diferentes formas de avaliação diagnóstica para conhecer o seu estudante e poder a partir disso realizar ações que possam contribuir tanto nas potencialidades quanto nas fragilidades das aprendizagens dos estudantes. O projeto interventivo é utilizado como ferramenta para a recomposição das aprendizagens na UE.

Cultura de Paz

A Escola Classe Córrego do Ouro está implantando o projeto Cultura de Paz após refletir sobre as causas da violência escolar, destacando e estimulando ações que contribuam para um ambiente saudável e prazeroso para toda a comunidade. Estamos mediando conflitos diariamente, sabemos que o papel da escola vai além da parte pedagógica, nosso papel é ir além da socialização do conhecimento, dela se espera que socialize hábitos para o exercício dos direitos e deveres do cidadão para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O educador dentro de sua casa pode produzir a paz, agindo de tal maneira que suas conversas estejam voltadas para o desenvolvimento daquele com quem está se comunicando. O educador da paz, não pode se omitir de opinar e contribuir para que demonstre em seus gestos o que é democracia. O educador da sala de aula, possui um espaço privilegiado para educar para a paz.

PROJETO GERAL:**“MINHA VIZINHANÇA É O OURO”**

Justificativa	<p>Por meio de estudo dos dados obtidos através de formulários digitais e levantamento histórico, cultural, geográfico e econômico da comunidade do Córrego do Ouro desenvolvemos as diretrizes deste projeto geral que visa enaltecer as riquezas ambientais, culturais e sociais da região do Córrego do Ouro, desenvolvendo ações e projetos específicos objetivando fortalecer no corpo discente o senso de pertencimento e orgulho de sua comunidade.</p> <p>Serão trabalhados aspectos humanos, sociais, biológicos, físicos, geográficos e histórico-culturais, com o intuito de fornecer dados e relatos que irão compor o Inventário da Escola do Campo e servir de eixo norteador de ações pontuais ou de longo prazo no planejamento pedagógico institucional, ocorrendo semanalmente, permeando os componentes curriculares que trabalham seus conteúdos tendo como pano de fundo os valores, os saberes e fazeres dos habitantes desta exuberante região.</p>
Objetivos	Exaltar as características positivas da comunidade e seus saberes.
Ações	promoção interna e externa por meio de eventos e projetos específicos os saberes comunitários.
Avaliação	Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais.
Público-alvo	Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos dos anos iniciais
Responsável(s)	todos envolvidos no processo educacional, estudantes, famílias, professores, gestores, servidores da conservação e limpeza, servidores da cocção e colaboradores do transporte e escolar.
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

PROJETO PERMANENTE DE CULTURA DA PAZ: "VIVO EM PAZ E SOU FELIZ"

<p>Justificativa</p>	<p>A violência nas escolas, um tema difícil, precisa ser analisada com a seriedade necessária. A abordagem e o tratamento simplista dado pela mídia ao tema nos preocupam muito, pois, sem contextualização adequada, isso pode levar a conclusões enviesadas. Apontar, mais uma vez, os alunos como os culpados pela grave situação de violência nas escolas é injusto, perpetua o estigma e não encara o problema de frente.</p> <p>De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação e a Cultura (UNESCO), para se semear a cultura da paz nas escolas é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos, na comunicação não agressiva, num ambiente amistoso onde o respeito e a cooperação reinem. A paz precisa mais que nunca ser praticada. Educar para a paz envolve ainda a geração de oportunidades para a comunhão de afetos, auto conhecimento e tolerância</p> <p style="text-align: center;">Segundo a especialista em Educação Sônia Dias:</p> <p style="text-align: center;"><i>"É preciso criar um ambiente de confiança e respeito entre os alunos, professores e gestores. O aluno precisa ter a compreensão de que ele pode conviver com o diferente e que isso não fere o direito de ser quem ele é .Muitas vezes os conflitos e a violência surgem pelo preconceito, pela falta de convívio com o que é diferente."</i></p>
<p>Objetivos</p>	<p>Promover a solidariedade é um valor relativo da não violência, que deve ser desenvolvida no âmbito escolar e aparecer nas mais simples formas, nos diálogos desde as classes de educação infantil até as turmas mais adiantadas.</p>

	Através da solidariedade o sujeito percebe que pode trocar experiência com o outro, aprende a respeitar as limitações dos seus companheiros bem como as suas próprias dificuldades, mas também identifica que pode contar com o apoio de alguém, caso necessite.
Ações	Diariamente no acolhimento dos estudantes, trabalhar através de histórias, fábulas, contos, lendas e outras manifestações culturais temas relacionados com valores éticos e morais que primam pelo bem viver e harmonia nas relações interpessoais. Esses temas podem continuar seu debate e aprofundamento em sala e cobrados nas ações cotidianas nos ambientes educacionais (sala de aula, recreio, na hora das refeições, no transporte escolar) na esperança que vivenciando essas boas práticas, elas se incorporem ao comportamento permanente das crianças, de forma que passe da mente para o coração e essas práticas façam parte permanente da pessoa.
Avaliação das Ações	Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais.
Público-alvo	Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos dos anos iniciais
Responsável(s)	todos envolvidos no processo educacional, estudantes, famílias, professores, gestores, servidores da conservação e limpeza, servidores da cocção e colaboradores do transporte e escolar.
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

PROJETO CIDADANIA. DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE:

“SOU CRIANÇA. SOU CIDADÃ”

Justificativa	Falar em direitos humanos é falar em justiça social, em senso de humanidade, em respeito ao próximo, em convivência em comunidade. Significa identificar nossos próprios direitos, mas também reconhecer em que ponto eles se chocam com os direitos do outro e estabelecer os limites. Denota saber onde deve-se buscá-los e onde é possível reivindicá-los quando não forem atendidos.
Objetivos	Oferecer maior acolhimento e socialização aos alunos, promovendo momentos produtivos e agradáveis.
Ações	<p>No contexto cívico, toda sexta-feira ou no último dia letivo da semana realizamos um momento cívico, onde cantamos o Hino Nacional diante da Bandeira do Brasil e em dias cívicos especiais, seus Hinos específicos como o Hino da Bandeira, da Independência, de Brasília e da Proclamação da República.</p> <p>No contexto de cidadania, é trabalhado valores éticos e de conduta tais como respeito, gratidão, responsabilidade, amizade, cuidados pessoais, direitos e deveres do ser humano, levando o aluno a reflexão por meio de contos, fábulas e outras formas textuais pertinentes, bem como por canções e vídeos didáticos trabalhados diariamente na entrada da escola conforme o planejamento coletivo e tema da ocasião previsto no calendário escolar.</p>
Avaliação das Ações	Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais.
Público-alvo	Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos dos anos iniciais
Responsável(s)	Professores regentes, coordenação pedagógica e equipe gestora.
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

PROJETO TRILHAR:

"EU APRENDI"

Justificativa	Visando a necessidade de recuperar as percas educacionais no contexto pós pandemia, desenvolvemos ações voltadas à efetiva aprendizagem , revisão de conteúdos e fortalecimento do processo de alfabetização e letramento na educação em ciclo. Lembrando que esta U. E. trabalha com classes multisseriadas, o que age como um facilitador dos reagrupamento e outras formas de intervenção pedagógica tendo como meta o efetivo aprendizado do corpo discente da forma mais uniforme sem contudo ofertar um atendimento individualizado para o pleno desenvolvimento da criança.
Objetivos	Proporcionar aos alunos efetiva alfabetização numa perspectiva inclusiva.
Ações	realizamos atendimentos individuais aos estudantes que apresentam maior graus de dificuldades no aprendizado. Essas intervenções acontecem semanalmente e são executadas pela coordenadora pedagógica. Acontecem reagrupamentos intraclasse criando sub-grupos de sala de aula para trabalhar as dificuldades pontuais e/ou de componente curricular como no caso de matemática, buscando garantir a plena alfabetização de todos.
Avaliação das Ações	Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais. Para os alunos, bimestralmente, após realização de teste de diagnóstico da psicogênese, elaborados segundo parâmetros pré objetivados pela equipe docente e em conformidade com os conhecimentos esperados para a idade/série.
Público-alvo	1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos dos anos iniciais
Responsável(s)	Professores regentes e coordenação pedagógica .
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: "CIÊNCIA É O OURO"

Justificativa	<p>Instigados pela curiosidade e movidos pela imaginação, as crianças estão sempre em busca da compreensão do mundo a sua volta. Para elas, perguntar é uma necessidade quase que constante, assim como procurar ativamente as respostas. No período dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nossas crianças vivenciam mudanças significativas em seu processo de desenvolvimento, encontrando diversas situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, além da ampliação da relação com as múltiplas linguagens, intensificando as novas descobertas.</p> <p>Nesse sentido, a aprendizagem deve partir das experiências e vivências dos estudantes, de modo que expresse sua maneira de ver o mundo. As atividades investigativas devem estar presentes e repletas de intencionalidade pedagógica. Cabe à escola proporcionar o contato da criança com o prazer da descoberta, promovendo o encantamento e iniciando um processo de transformação da realidade, o qual permita que o estudante seja sujeito da história</p>
Objetivos	Reconhecer a importância das ciências e estímulo a curiosidade científica desde as primeiras etapas do ensino, estimulando a elaboração de projetos de pesquisa e experimentações visando a participação das etapas do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF.
Ações	<ul style="list-style-type: none">● Realização de atividades experimentais das ciências físicas e biológicas propostas em consonâncias com o currículo de Ciências naturais dos Anos Iniciais. Para essas aulas foi reservado um espaço adequado para sua execução.● os temas de Ciências e geografia são organizados em

	<p>tópicos que seguem uma sequencia lógica</p> <ul style="list-style-type: none">● os temas são trabalhados em forma de álbuns que trazem o conceito e imagens para serem pintadas, recortadas e coladas .● de forma lúdica a criança assimila os principais conceitos e se diverte colorindo e montando seu álbum.● no final do tema o conteúdo é apresentado com vídeos complementares e com a realização de experimentos práticos, geralmente propostos e executados pelos próprios estudantes
Avaliação das Ações	Nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais. O projeto é avaliado por meio da participação e execução dos experimentos propostos e por outros meios de demonstração de aprendizagem como desenhos/relatórios.
Público-alvo	2º, 3º, 4º e 5º anos dos anos iniciais
Responsável(s)	Vice-diretora professora Adva Girlene
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

PROJETO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO: "CIRANDA DO LIVRO"

Justificativa	<p>A aquisição da maior parte dos conhecimentos acumulados pela humanidade dá-se através da leitura. O que sabemos é que pouco se lê. A leitura tem lugar cada vez menor no cotidiano brasileiro.</p> <p>Ler é atravessar o texto, interagindo com o autor na busca e na produção de sentidos. Portanto, não basta colocar as pessoas em contato com materiais escritos, é preciso incentivá-las, ajudá-las a compreender textos complexos. É saber interpretar símbolos, imagens, fazer inferências, comentar textos, fazer questionamentos, ler junto, trazer informações sobre autores e temas, ajudar o leitor em formação a descobrir o significado de palavras, compreender e reconhecer os diversos gêneros literários, ou seja, formar leitores.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o gosto pela leitura. Identificar os diversos gêneros textos (contos, fábulas, poemas, textos informativos, outros.). ● Reconhecer a escrita correta das palavras (autocorreção). Com o incentivo à leitura, que é feito diariamente no momento de acolhida, e sistematicamente em sala de aula, uma vez que cada uma delas possui seu próprio acervo literário, a criança amplia e aprimora sua comunicação verbal e não-verbal, seu vocabulário, sua imaginação e criatividade, torna-se mais segura para expressar suas opiniões e ideias. Esse projeto é aplicado aos estudantes dos anos iniciais de acordo com sua idade/série.
Ações	<p>Semanalmente, os alunos levam em sua mala literária (um sacola produzida pela coordenação pedagógica, para que</p>

	cada aluno leve para casa uma obra literária) , que nas primeiras semanas eram simples, pequenos e de fácil compreensão. Por meio de avaliação das fichas literárias que orientam a interpretação textual, a professora passa a enviar textos mais elaborados e complexos. Sistemáticamente ao final da leitura e compreensão do texto da semana, os alunos devem preencher uma ficha literária ou fazer um reconto.
Avaliação das Ações	Individual do professor regente, nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais. É realizada avaliando as fichas literárias e os recontos produzidos pelos alunos
Público-alvo	Educação infantil e anos iniciais
Responsável(s)	Professores regentes
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

**PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA:
"DINHEIRO NA CAIXINHA: APRENDENDO A POUPAR
COMO A DONA BARATINHA!"**

Justificativa	<p>Com o intuito de direcionar de forma prática os aprendizados da álgebra, utilizaremos o sistema monetário brasileiro, conhecendo sua historicidade, organização, cédula, valores, registro, leitura e escala numérica de quantidades. Realizar cálculos mentais.</p> <p>Explorar forma polinomial dos valores.</p> <p>Trabalhar a leitura, escrita, comparação e ordenação de registros decimais, função da vírgula e valor posicional.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ● Resolver situações problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais. ● Associar representações de números decimais a representações fracionárias. ● Perceber o campo dos números decimais no sistema monetário. ● Refletir sobre aspectos da educação financeira: poupança, formas de pagamento, juros, planejamento. ● Discutir criticamente sobre consumo e necessidades. ● Refletir sobre causas e consequências de atitudes honestas e desonestas envolvendo valores. ● Relacionar trabalho e remuneração.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do projeto aos pais ● Apresentação do projeto às crianças e construir contrato didático com a turma ● Definir meta para o uso das economias da turma ● Estabelecer rotina semanal (Registrar e explorar na tabela os valores, registrar os contribuintes do dia, Investir na discussão de aspectos atitudinais ● Verificar o valor poupado e apurar se é o bastante para realizar a meta pretendida no final do período estabelecido.
Avaliação	<p>Nas coordenações pedagógicas, conselho de classe e nas reuniões semanais com as crianças.</p>

Público-alvo	Educação infantil e anos iniciais
Responsável(s)	Professor regente, coordenação pedagógica, equipe gestora
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

PROJETO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “CRIANÇA FELIZ”

Justificativa	Brincar e criar são momentos fundamentais para a criança, pois possibilita ao sujeito, a desenvoltura de sua criatividade no seu contexto social. Portanto, oportunizar as vivências lúdicas a fim de criar possibilidade de encantamento, que o criar, o imaginar e o fantasiar esteja presente no seu cotidiano.
Objetivos	Estabelecer vínculos afetivos, ampliando as possibilidades de comunicação e socialização infantil. Estimular a criança para que ela possa utilizar as linguagens, seja corporal, musical, plástica, oral e escrita ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, expressando suas ideias, sentimentos, necessidades, desejos e avanços no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. Resgatar brincadeiras da comunidade e brincadeiras que potencialize o desenvolvimento das crianças.
Ações	Brincadeira livre com diversos brinquedos como boneca, carrinhos, bola e legos. Brincadeiras dirigidas que melhoram o esquema corporal, utilizando ou não músicas (ex: pular cordas, dança da cadeira, cantigas de roda e danças). Brincadeiras livres ou dirigidas desenvolvem na criança habilidades como: equilíbrio, agilidade, socialização, lateralidade, ritmo, criatividade, linguagem, atenção, concentração, coordenação motora, estratégia e organização e orientação espacial.
Avaliação das Ações	Nas coordenações pedagógicas, conselho de classe e avaliações institucionais.
Público-alvo	Educação infantil
Responsável(s)	Professor regente e coordenação pedagógica.
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL:

“COMER. COMER PARA PODER CRESCER!”

Justificativa	O consumo excessivo de açúcar, gorduras saturadas, processados e ultra processados, a propaganda de alimentos não saudáveis direcionadas ao público infantojuvenil e a inatividade física são alguns dos fatores que preocupam atualmente organizações nacionais e internacionais quanto ao aumento da obesidade e outros distúrbios alimentares como a hipovitaminose, diabetes, alterações hormonais entre outros. Sob este prisma é necessário que a escola seja o ambiente de orientação e esclarecimento sobre a melhor maneira de produzir, prepara e consumir de forma sustentável e saudável.
Objetivos	contribuir para a promoção de uma alimentação saborosa, nutritiva e segura e assim, incentivar a promoção da saúde e de práticas alimentares saudáveis e sustentáveis.
Ações	Ocorre um trabalho permanente de orientação não apenas das crianças mas de suas famílias com o uso de materiais impressos e vídeos sobre alimentos saudáveis, não-saudáveis, cuidados na higiene e preparo dos alimentos entre outros sobre a melhor maneira de estabelecer a saúde por meio da alimentação saudável. Orientamos as famílias a evitarem enviar lanches extras para a escola uma vez que servimos duas refeições balanceadas aos alunos e caso tenham que fazê-lo, que optem por alimentos saudáveis como frutas e sucos naturais. Recursos: cartão bolsa alimentação, kits alimentação e cestas verdes fornecidas pela SEDF. Esse atendimento ainda é vigente para algumas famílias.
Avaliação das Ações	Nas coordenações pedagógicas, conselho de classe e nas reuniões com a comunidade escolar.
Público-alvo	Educação infantil e anos iniciais
Responsável(s)	Professor regente, coordenação pedagógica, equipe gestora, servidores da cocção e conservação e limpeza também são valiosos colaboradores desse projeto
Cronograma	Ao longo de todo ano letivo

PROJETO PLENARINHA XI EDIÇÃO

“DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

Justificativa	<p>A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>Os eixos temáticos das orientações pedagógicas do tema da XI Plenarinha "Diversidade na Educação Infantil" serão: Identidade e diversidade, Inclusão e respeito às diferenças, Cultura e povos originários, Pertencimento e coletividade, na faixa etária de 0 a 5 anos.</p>
Objetivos	<p>deseja favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a compreensão das crianças sobre a diversidade de saberes de modos de vida e de variedade étnicas, culturais e sociais, por meio das diferenças podemos enriquecer nossas vidas. É acreditar que as crianças pequenas e demais crianças, são seres de possibilidades, de capacidades, de direito a uma educação que acredita no potencial de cada um, e que oportuniza um ambiente favorável, que respeita a diversidade e individualidade para que haja esse desenvolvimento.</p>
Ações	<p>Participação nos encontros formativos ofertados pela SEDF/ DIINF e EAPE. Semanalmente, os alunos são reunidos para realizar atividades que permitam a liberdade de expressar sua criatividade artística em suas várias nuances lançando mão de diversos recursos.</p>
Avaliação das Ações	<p>Individual do professor regente, nas coordenações pedagógicas e avaliações institucionais.</p>
Público-alvo	<p>Educação infantil</p>
Responsável(s)	<p>Professores regentes e coordenação pedagógica</p>
Cronograma	<p>Ao longo de todo ano letivo</p>

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A proposta para o acompanhamento dar-se-á através das atividades realizadas durante o processo e com culminâncias bimestrais, compostas por atividades lúdicas, artísticas e acadêmicas realizadas em sala de aula, assim como junto às famílias. Os professores e equipe, em reuniões coletivas, farão estudos e análises, sempre visando o melhor para o estudante.

No final de cada semestre, a comunidade escolar, família, segmentos pedagógicos e estudantes, com o conselho de classe mirim, fazem a avaliação da PPP, respondendo um questionário institucional, formulados pela própria unidade de ensino.

O Plano de Ação é flexível, dinâmico e alvo de avaliações diárias, semanais, bimestrais, entre outros. Serão utilizados instrumentos avaliativos como a ficha de acompanhamento individual além de reunião semanal e dos Conselhos de Classe, registrados em relatórios descritivos, com intervenções, reagrupamentos interclasse e intraclasse, com toda equipe escolar.

A avaliação será formativa com vários instrumentos e análise de todo o coletivo da escola. A cada final de quatro semanas, haverá aplicação do teste da psicogênese envolvendo os estudantes do BIA (1º, 2º e 3º anos), letramento e letramento matemático com vista a avaliar os avanços dos alunos e reformulação de estratégias para a progressão continuada. Nas turmas de 4º e 5º anos (Bloco 2) também serão avaliadas as estratégias de reagrupamento envolvendo a equipe pedagógica da escola.

Assim, a avaliação do Projeto da Escola será dialógica, acontecendo ao longo do processo, no intuito de redimensionar as ações, quando necessário, a fim de possibilitar maior qualidade à dinâmica da aprendizagem significativa, no seu âmbito geral e individualmente em cada um dos projetos, discutido em todos os bimestres com todos os segmentos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens , A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir, São Paulo, Papyrus Editora, 2001.

ANTONIO, R. M. Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: O Desafio do Método Dialético na Didática. Maringá, 2008.

DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. São Paulo Summus 1992

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

BRASIL. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (2014-2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. MEC/SECADI/DPEE – SEB/DICEI. Nota Técnica Conjunta n. 2, de 04 de agosto de 2015. Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. Brasília: 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017. CHAIM, M.M. Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811). Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Plano Distrital de Educação (2015-2014).

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação básica do Ensino Fundamental do Distrito Federal- Educação Infantil do Distrito Federal. Brasília 2018

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação básica do Ensino Fundamental do Distrito Federal- Anos Iniciais. Brasília 2012

DISTRITO FEDERAL, Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. SEEDF: Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Decreto nº 38.631, de 20 de novembro de 2017, SEEDF: Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Ministério da Educação. Educação do Campo: marcos normativos. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização; Diversidade e Inclusão (MEC/ Secadi, 2012b).

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. 2018

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O Inventário Social, Histórico e Cultural: uma proposta pedagógica de integração curricular para as unidades Escolares do Campo da SEEDF, 2016

DISTRITO FEDERAL.. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Plano Pedagógico para realização de Atividades Não Presenciais para as Escolas do Campo- 2021a

DISTRITO FEDERAL. Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público - Lei 4.75/2012, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução no 1/2012-CEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Caderno Projeto Trilhar- Alfabetização nos Anos Iniciais- Acompanhamento, orientações e práticas. 2021a

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Guia da IX Plenarilha da Educação Infantil. Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil, 2021a

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Como ter uma alimentação saudável em casa ? - 2020a

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Estratégia de Matrícula 2020. Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Portaria nº 506, de 16 de novembro de 2017. SEEDF: Brasília, 2017.

ROCHA M. I. A.-, HAGE ,S. M. ,Escola de Direito - Reinventando a escola multisseriada, São Paulo, Autêntica, 2010

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1991

Segundo lenda, região próxima a Planaltina (GO) guarda ouro. Correio Braziliense, 2011. Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/05/21/interna_cidadesdf,253159/segundo-lenda-regiao-proxima-a-planaltina-go-guarda-ouro.shtml

Acesso em: 21/05/2011

VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: ARTMED, 2003.

VIGOTSKI, L. S.A Construção do Pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.